

Museus em Rede

Boletim da Rede Portuguesa de Museus



Sala dos Cisnes, Palácio Nacional de Sintra. Foto: Cláudio Marques

- > **NOTÍCIAS: 1.º Encontro de Museus Espanha – Portugal**
- > **ARTIGO: Dália Paulo e José Gameiro – Rede de Museus do Algarve**
- > **NOTÍCIAS MUSEUS RPM: Museus Renovados – Vila do Conde / Centro de Memória, São Roque, Machado de Castro, Etnografia e História da Póvoa de Varzim e Penafiel**
- > **OUTRAS NOTÍCIAS: Dia Internacional dos Museus; In Memoriam Prof. Bragança Gil, Mestre Lagoa Henriques e Eng.º José Cartaxo Vicente**

Dia Internacional dos Museus 2009 – Museus e Turismo

O Conselho Internacional dos Museus (ICOM) definiu o tema “Museus e Turismo” como mote para as celebrações do Dia Internacional dos Museus.

Em Portugal o dia 18 de Maio será comemorado por todos os Museus e Palácios do Instituto dos Museus e da Conservação, assim como por outros Museus integrados na Rede Portuguesa de Museus. Quanto à “Noite dos Museus”, será celebrada na noite de Sábado, 16 de Maio. O IMC associa-se às comemorações destas efemérides e apela aos museus que integram a Rede Portuguesa de Museus para promoverem iniciativas que assinalem estas datas, que já constituem relevantes momentos de diálogo com os públicos e de reconhecimento da actividade dos museus. ■

[**editorial**] *O Plano de Actividades a desenvolver em 2009 no âmbito da Rede Portuguesa de Museus traz algumas novidades apresentadas neste Boletim, procurando ir ao encontro de duas linhas estruturantes de trabalho: uma que tenta incorporar os progressos e qualificações do tecido museológico nacional e outra que visa avançar conceptualmente e na prática na construção da própria rede.*

A primeira orientação é corporizada no programa o museu reabriu, renovado e ampliado, constituído por visitas técnicas a museus da RPM que recentemente abriram ao público, como noticiámos no último número e continuamos a dar conta neste. O programa de cinco visitas, de Abril a Outubro, inclui os museus de S. Roque, Malhoa, Portimão, Aveiro e Vila do Conde, todos abertos ao público em 2008 e início de 2009, na sequência de obras de ampliação e requalificação, apoiadas pelo Programa Operacional da Cultura. Orientadas pelos directores dos museus respectivos e pelos arquitectos projectistas, as visitas interpelarão os resultados agora atingidos, designadamente quanto aos diálogos entre programa museológico e projecto arquitectónico. No âmbito da construção progressiva da RPM e da vontade de atingir outros patamares de articulação entre os museus que a integram, é lançado o ciclo de conversas museus em rede, cujas três sessões abordarão, de forma descentralizada, os seguintes temas: redes de museus de carácter geográfico, redes temáticas e colecções de arqueologia em rede. Pretende-se com esta iniciativa propiciar a reflexão sobre os tópicos mencionados e analisar práticas de trabalho em rede, já iniciados ou em projecto, que possam constituir plataformas de arranque para uma nova etapa que se prefigura no âmbito da RPM.

É ainda no quadro desta linha de trabalho que se publica o artigo da autoria de Dália Paulo e José Gameiro, Rede de Museus do Algarve. Trata-se da primeira rede

geográfica, suscitada a partir dos quatro museus da RPM localizados na região algarvia e alargada a outros museus desta área. Merece especial interesse a metodologia participativa e democrática utilizada na constituição e desenvolvimento da rede, cujos resultados são já notáveis ao longo dos seus curtos dois anos de existência. O Plano de Actividades a desenvolver pela Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus do IMC em prol da Rede Portuguesa de Museus contempla ainda como linhas de força a continuação da credenciação de novos museus, tendo em conta o elevado número de candidaturas que continuam a ser apresentadas, bem como a área da formação contínua, cujo programa se divulga neste número.

No início de 2009 deixaram-nos três personalidades, cujas diferentes ligações à Museologia portuguesa, nos levam a evocá-las neste número: Fernando Bragança Gil, Lagoa Henriques e José Cartaxo Vicente. Do Professor Bragança Gil traça-nos Marta Lourenço um retrato breve de quem teve vida preenchida com a defesa da museologia, e com as lutas pelo seu Museu de Ciência, pela investigação e pela divulgação. Foi um amigo da Rede Portuguesa de Museus e da sua equipa, desde o primeiro momento da criação da RPM, a que aderiu com entusiasmo. De Mestre Lagoa Henriques, evoca José d'Encarnação a sua ligação aos museus e as suas fascinantes aulas de professor no Curso de Conservador de Museus no Museu Nacional de Arte Antiga. De Cartaxo Vicente, lembro o engenheiro amigo dos museus que nestes três últimos anos calcorreou o país a apoiar a feitura dos planos de segurança dos museus e palácios do ICM, num labor incansável, feito de saber e de afabilidade.

Clara Frayão Camacho

Subdirectora do Instituto dos Museus e da Conservação

1º Encontro de Museus Espanha-Portugal

Mérida, Museu Nacional de Arte Romano, 27-29 de Janeiro de 2009



Realizou-se entre os dias 27 e 29 de Janeiro, em Mérida, Espanha, o 1º Encontro de Museus Espanha-Portugal, uma organização conjunta da Subdirección General de Museos Estatales (SGME) e do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC). No Encontro participaram cerca de meia centena de directores de museus portugueses e espanhóis, assim como dirigentes e quadros do IMC e da SGME.

No primeiro dia de trabalhos, sob o tema “Museus Espanhóis e Museus Portugueses”, foram abordadas as redes de museus dos dois países, realidades bastante distintas e com ritmos de implantação diferenciados, sobretudo devido às especificidades da estrutura do Estado espanhol e do regime de autonomias. Assim, enquanto há experiências de redes de museus já bem implantadas ou em desenvolvimento em algumas Comunidades Autónomas como a Galiza, Castela e Leão, Extremadura e Andaluzia (para só falar naquelas cujos representantes estiveram presentes neste Encontro), só no presente estão a ser dados os primeiros passos para a constituição da Rede de Museus de Espanha, um projecto orientado directamente pela Subdirección General de Museos Estatales. A abordagem às realidades museológicas nacionais foi feita, respectivamente, por Santiago Palomero, Subdirector da SGME e por Manuel Bairrão Oleiro, Director do IMC. Pela parte portuguesa, Clara Frayão Camacho (Subdirectora do IMC) apresentou a Rede Portuguesa de Museus, enquanto José Gameiro (Museu de Porti-

mão) e Dália Paulo (Museu de Faro) se debruçaram sobre a Rede de Museus do Algarve.

O segundo painel debruçou-se sobre os Projectos e Perspectivas de Cooperação. No âmbito dos projectos em desenvolvimento, os primeiros temas centraram-se na documentação das colecções, na difusão e no estudo dos públicos dos museus; foram ainda apresentados projectos em desenvolvimento em alguns museus e palácios portugueses em matéria de acessibilidades. A sessão final do Encontro estruturou-se em grupos de trabalho onde se abordaram as perspectivas de cooperação entre museus dos dois lados da fronteira. Entre as principais linhas de trabalho a desenvolver, merecem destaque o incremento da troca de informações entre museus espanhóis e portugueses; o aprofundamento das relações entre os museus por afinidade das colecções ou por proximidade geográfica; o estreitamento da cooperação tendo em vista o desenvolvimento de projectos conjuntos e o concurso a projectos da União Europeia; o prosseguimento da realização de jornadas de trabalho sectoriais e encontros nacionais.

Pelo número e qualidade dos participantes, pelo interesse das comunicações, pelo debate vivo que suscitaram, pela relevância e actualidade das recomendações feitas no encerramento do Encontro, assim como pelo ambiente de grande cordialidade que reinou durante os três dias de trabalho, estas jornadas constituíram um enorme êxito. ■

O Mercado dos Museus e o Ensino Superior: Formação Académica e Integração Profissional

Porto, Centro de Congressos da Exponor, 6 de Fevereiro de 2008

O Encontro *O Mercado dos Museus e o Ensino Superior: Formação Académica e Integração Profissional* foi organizado pelo ICOM-Portugal com o propósito de traçar uma panorâmica da oferta de formação académica em Museologia existente no País e de promover o debate em torno dela.

A sessão de abertura contou com a participação do

Director do IMC, Manuel Bairrão Oleiro, acompanhado do Presidente da Direcção da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, Luís Raposo e do Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Museologia, João Neto. A Subdirectora do IMC, Clara Camacho, foi convidada a participar no segundo painel sobre “Os museus: necessidades, contributo para a formação e integração”,

tendo apresentado uma comunicação intitulada “O IMC e a formação académica dos profissionais de museus – questões e perspectivas”. Este painel contou ainda com a participação de Graça Filipe, Directora do Ecomuseu Municipal do Seixal, Isabel Fernandes, Directora do Museu de Alberto Sampaio, e Mário Brito, Director do Departamento Municipal de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal do Porto. O programa do encontro contemplou ainda dois outros painéis, o primeiro sobre “A oferta de formação pós-graduada em Museologia: critérios e estratégias de formação e integração, implicações da Reforma de Bolonha”, cujas intervenções estiveram a cargo de professores

das diversas instituições universitárias que promovem cursos na área de Museologia. O terceiro painel, designado “Os formandos: expectativas de formação e integração, reflexão crítica quanto à adequação da formação em contexto das instituições de ensino e museológicas”, foi inteiramente preenchido por testemunhos de ex-formandos de museologia. A iniciativa da Comissão Nacional do ICOM é de saudar, tendo o Encontro permitido um retrato de situação muito actualizado sobre a diversidade da oferta universitária em Museologia e sobre algumas das principais questões que se colocam à integração profissional dos estudantes designadamente quanto à sua formação prática. ■

Rede Portuguesa de Museus

– Plano de Actividades para 2009

Em 2009, acentuar-se-á a perspectiva de credenciação de novos museus e o conseqüente alargamento da RPM. O trabalho da equipa técnica incidirá fortemente na apreciação de candidaturas à credenciação de museus, na realização de visitas técnicas e na elaboração de relatórios técnicos.

Paralelamente, continuarão a ser acompanhadas as actividades dos Museus RPM, através de visitas e reuniões, e a ser divulgadas no âmbito do Eixo da Informação.

Neste eixo de actuação, estão previstas as seguintes acções:

- Organização do Encontro anual dos Museus RPM, no dia 27 de Março, no Museu Nacional de Arqueologia. [Programa: Balanço das Actividades de 2008 e Plano de Actividades para 2009 da Rede Portuguesa de Museus; Museus e Património Imaterial: Projectos e perspectivas para 2009; Projectos em parceria entre museus da RPM no âmbito do Programa ProMuseus: 1. “Quinta do Rouxinol: Uma Olaria Romana no Estuário do Tejo” – Ecomuseu Municipal do Seixal / Museu Nacional de Arqueologia; 2. “Roteiro Megalítico de Coruche” – Museu Municipal de Coruche / Museu Nacional de Arqueologia; 3. “Olaria de Bisalhães – Rostos de Barro Negro” – Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real / Museu de Olaria / Museu de Alberto Sampaio]
- Promoção de um Ciclo de Conversas “Museus em

Rede” [1: Redes de Museus de Carácter Geográfico – Que Redes Para os Nossos Territórios? 2: Redes Temáticas – Afinidades e Práticas: Redes Temáticas em Museus 3: Colecções de Arqueologia em Rede – Património Arqueológico nos Museus: Parcerias e Responsabilidades]

- Organização de visitas técnicas a museus renovados: Museu de São Roque; Museu de José Malhoa; Museu de Portimão; Museu de Aveiro; Museu de Vila do Conde.

No Eixo da Formação, serão realizadas Acções de Formação sobre diferentes temáticas, descentralizadas, destinadas a profissionais de museus, em parceria com Autarquias e Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. (ver quadro p. 5)

No Eixo da Qualificação está prevista a abertura do concurso para candidaturas ao Programa de Apoio ProMuseus destinado a museus da RPM não dependentes da administração central. Este ano será igualmente efectuado o acompanhamento da execução das candidaturas ao ProMuseus aprovadas em 2007 e atribuídos os restantes 30% do apoio aos projectos cuja execução passou para 2009 por atraso dos promotores.

Continuará a ser disponibilizado o Programa de Apoio Técnico aos Museus da RPM, incluindo os das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Acções de Formação RPM / 2009

Curso / Coordenação	Data	Local
Boas Práticas de Preservação e Manutenção de Colecções Coordenação: Gabriela Carvalho	15-18 Junho	Casa-Museu Guerra Junqueiro, Porto
Usos do Documentário nos Museus Coordenação: Catarina Alves Costa	29 Junho/2 Julho	Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto
Comunicação Acessível nos Museus Coordenação: Clara Mineiro	21-24 Setembro	Museu José Malhoa, Caldas da Rainha
Usos do Documentário nos Museus Coordenação: Catarina Alves Costa	21-24 Setembro	Museu Francisco de Lacerda, S. Jorge, Açores
Reservas – Aspectos Práticos de Gestão e Manutenção Coordenação: Gabriela Carvalho	28 Setembro/1 Outubro	Museu de São Roque, Lisboa
Boas Práticas de Preservação e Manutenção de Colecções Coordenação: Gabriela Carvalho	19-22 Outubro	Museu Municipal de Faro
Inventário do Património Cultural Imaterial: Contextos e Metodologias Coordenação: Paulo Ferreira da Costa	2-4 Novembro	Museu da Pólvora Negra, Oeiras

No Eixo da Articulação e da Cooperação, manter-se-ão as seguintes linhas de trabalho: a promoção de acções de articulação entre museus da RPM, designadamente por meio da área das parcerias do ProMuseus e pelo apoio a projectos de redes geográficas ou temáticas de museus; a articulação com o Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Cultura, as Direcções

Regionais de Cultura e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional com vista à emissão de pareceres técnicos sobre as candidaturas de museus ao QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional; a cooperação com o Observatório das Actividades Culturais e com o Instituto Nacional de Estatística; a colaboração com o Ibermuseus para a realização de acções de apoio aos museus ibero-americanos. ■

Visita e debate em torno do Inventário

No passado dia 3 de Março, no âmbito da Rede Portuguesa de Museus, a Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus do Instituto dos Museus e da Conservação associou-se ao Museu Nacional de Etnologia na promoção de uma visita e de um debate em torno da exposição *Exercício de Inventário: A propósito de Duas Doações de Olaria Portuguesa* inaugurada no mês de Novembro. Esta exposição enaltece a doação de duas colecções de olaria portuguesa que enriqueceram o acervo do Museu Nacional de Etnologia nos anos de 2002 e de 2006. Paralelamente, propõe um exercício de interrogação e de aprendizagem do processo de elaboração do inventário que acompanha a incorporação de objectos num Museu. A exposição levanta questões com que se confrontam quotidianamente os profissionais de museus. A partilha de experiências e a discussão daí resultantes contribuíram para aprofundar a reflexão nos campos da documen-

tação e do inventário de colecções à guarda dos museus. A visita à exposição foi orientada pelo Prof. Joaquim Pais de Brito, Director do Museu Nacional de Etnologia, o qual procurou suscitar a reflexão sobre a intenção, o contexto, a concepção, o exercício de interrogação em torno do inventário, a museografia, a montagem e a execução da exposição. Posteriormente, foi levada a cabo na sala de seminários uma discussão alargada a um dos doadores das colecções expostas, Manuel Durão, e aos colaboradores das áreas do Museu implicadas na programação, execução e animação da exposição, nomeadamente Paulo Maximino, Joana Amaral, Sandra Silva e Manuela Jardim. Esta iniciativa contou com a presença de técnicos do IMC, Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus e Departamento de Património Móvel, para além de profissionais de museus da RPM e de museus que se encontram em processo de credenciação. ■

Colecção “Arquivos do Imaterial”

A Colecção “Arquivos do Imaterial” consiste numa nova linha editorial do Instituto dos Museus e da Conservação, que tem como objectivo essencial a divulgação e a valorização do Património Cultural Imaterial, através da edição de filmes que contribuam para a documentação dos seus múltiplos domínios, tais como tradições e expressões orais, expressões artísticas, manifestações de carácter performativo, práticas sociais, rituais e eventos festivos, concepções, conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo, ou processos e técnicas tradicionais. Feita do retrato de determinado modo de vida em determinado tempo e lugar, esta Colecção pretende constituir-se também como colectânea de olhares sobre a diversidade das realidades sociais, sempre complexas, que no seu conjunto configuram a cultura tradicional popular em Portugal. É também objectivo da Colecção contribuir para o reconhecimento do registo audiovisual como meio indispensável para a salvaguarda do Património Imaterial, designadamente enquanto componente estratégica de processos do seu estudo e inventário em profundidade.

O título inaugural da Colecção consiste na edição em DVD do Filme “Rituais de Inverno com Máscaras”, realizado por Catarina Alves Costa e Catarina Mourão, com a orientação científica de Benjamim Pereira, no âmbito da preparação da Exposição homónima, apresentada no Museu do Abade de Baçal (Dezembro de 2006 a Janeiro de 2007) e no Museu Nacional de Soares dos Reis (Janeiro a Abril de 2008). O Filme é também um importante complemento do Catálogo daquela Exposição, resultado da colaboração de uma equipa de antropólogos que estudaram o fenómeno sob prismas diversificados. Trata-se também de um projecto que constitui um exemplo da importância do olhar do museu sobre a região em que se insere e sobre a qual procura reflectir e divulgar, com recurso a equipas especializadas.

Esta edição foi concretizada em parceria com a Região de Turismo do Nordeste Trasmontano e apresentada publicamente no Museu Nacional de Etnologia a 28 de Novembro último, por ocasião do encerramento do Ciclo de Colóquios “Museus e Património Imaterial: agentes, fronteiras, identidades”. ■



Projecto “Museu Espelho Meu” – Roteiros

O projecto “Museu, espelho meu” desenvolveu-se no âmbito do «Ano Europeu do Diálogo Intercultural» e teve como parceiros institucionais o ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.) e o IMC (Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.). O projecto consistiu na produção de Roteiros de carácter lúdico e didáctico para utilização de crianças de diversas idades, tanto em ambiente escolar, como em ambiente familiar (3 aos 5 anos, 6 aos 9 anos e a partir dos 10 anos). Foi ainda efectuado um Roteiro destinado aos adultos (professores e/ou familiares) para auxiliar o acompanhamento das visitas de crianças e jovens. Com coordenação científica e autoria de Sofia Lapa e design gráfico de Nuno Caniça, estas edições contaram com a colaboração dos ilustradores Madalena Ghira (Roteiros > 3 anos), José Paulo Marques

(Roteiros > 6 anos) e Ricardo Santo (Roteiros > 10 anos).

Os Roteiros destinam-se a ser oferecidos às crianças e jovens, visando potenciar os recursos dos museus participantes com propostas de itinerários e actividades de observação e interpretação de um conjunto de bens culturais ligados a temas como o vestuário, a alimentação, o jogo ou o trabalho. O Roteiro para os adultos integra ainda um CD Áudio com contos e canções populares de alguns dos países representativos das comunidades imigrantes em Portugal.

Com a preocupação da maior abrangência possível e de uma descentralização eficaz do projecto “Museu, Espelho meu”, foram seleccionadas as cidades de Lisboa e Porto e a região do Algarve e nove Museus enquanto participantes activos neste projecto.

Os nove Museus da Rede Portuguesa de Museus



seleccionados pelo IMC para o efeito foram os seguintes: a) para o circuito de Lisboa, o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e a Casa-Museu Anastácio Gonçalves; b) para o circuito do Porto, o Museu Nacional de Soares dos Reis, a Casa-Museu Guerra

Junqueiro e o Museu do Papel Moeda; c) para o circuito do Algarve, o Museu Municipal de Faro e o Museu Municipal de Portimão. A selecção das regiões, dos Museus e dos seus bens foi concebida numa lógica de cruzamento entre as diferentes colecções dos Museus participantes. ■

Rede de Museus do Algarve

* Rede de Museus do Algarve, Directora do Museu de Faro e Director do Museu de Portimão, respectivamente.

Dália Paulo e José Gameiro*

(...) A sua situação geographica, e a excellencia e fertilidade do seu clima e solo, teem-lhe de todos os tempos attrahido uma variedade tal de povoadores, um tão complexo e variado cosmopolitismo de civilização e de dominios, que essa região vale como museu e como archivo o preço do maior thesouro (...)

(Chagas, Pinheiro, in "Domingo Illustrado", Agosto 1897)

A realidade museológica algarvia, formada a partir das últimas décadas do século XIX, centra-se sobretudo em Museus de tutela municipal, onde predominam as colecções arqueológicas, de arte sacra e etnográficas.

O novo milénio trouxe dois importantes instrumentos à realidade museológica nacional com reflexos evidentes nos Museus do Algarve: a criação de uma **Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus¹(RPM)**, para a qual se definiram os princípios de articulação e comunicação, cooperação, partilha de responsabilidades, potenciação dos recursos locais e regionais e a publicação da **Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto – Lei-Quadro dos Museus Portugueses**, que prevê a criação de núcleos de apoio a Museus, em todas as áreas geográficas das Comissões de Coordenação (art.º 107.º).

Face a esta nova realidade, o Algarve viu alguns dos seus Museus aderirem à RPM (Portimão e Tavira – 2001, Faro – 2002 e Albufeira – 2003), enquanto outros manifestam intenções de o fazer (Alcoutim, Lagos, Loulé, S. Brás de Alportel e Silves).

Contudo, uma questão recorrente na museologia

algarvia desde a década de 90 do século XX, foi a da constituição de uma Rede de Museus do Algarve. Clara Camacho afirmava, em 2006, ao referir-se aos Museus algarvios pertencentes à Rede Portuguesa de Museus (Albufeira, Faro, Tavira e Portimão): *“é desejável que estes museus possam contribuir de forma articulada e enquadrada para a qualificação dos museus de toda a região (...) a própria dimensão da região e a sua configuração propiciam o lançamento de experiências de trabalho em rede.”*²

Em Janeiro de 2007, responsáveis técnicos de diversos Museus do Algarve, pertencentes a diferentes tutelas (autárquica, militar e de solidariedade social), reuniram-se para reflectir, de modo informal mas regular, sobre a realidade museológica da Região, com vista à criação de um espaço de partilha e articulação entre si.

O trabalho de cooperação dos Museus algarvios foi precedido do diagnóstico de levantamento das principais dificuldades sentidas, designadamente: 1- Diversidade de modelos de gestão e organização política e administrativa das tutelas dos Museus. 2- Reduzida experiência de relação intermunicipal

¹ Despacho Conjunto n.º 616/2000 de 17 de Maio. Esta Estrutura de Projecto passa a designar-se *Estrutura de Missão Rede Portuguesa de Museus*, por Resolução do Conselho de Ministros de 30 de Junho de 2005.

² CAMACHO, Clara (2006), “O Panorama Museológico do Algarve e a Rede Portuguesa de Museus”, *MUSEAL*, Revista de Museologia do Museu Municipal de Faro, Faro: Câmara Municipal de Faro, p. 25.

e institucional, relativamente ao planeamento das políticas e actividades dos Museus do Algarve.

3- Ausência de centro de apoio museológico para programação em rede, produção de conteúdos, organização de exposições.

4- Falta de estruturas museológicas coordenadoras de formação e intercâmbio profissional, entre os Museus do Algarve.

Cartografadas as necessidades, questionaram-se 3 hipóteses, sobre a forma de estruturação da articulação pretendida:

A- Grupo Informal de Acção e Reflexão Museológica

B- Protocolo entre Museus

C- Associação de Profissionais de Museus

Com esta questão em aberto, foram ouvidas várias entidades, com competência na definição de políticas regionais: Comissão de Coordenação da Região do Algarve, Direcção Regional de Cultura do Algarve, Região de Turismo do Algarve, Área Metropolitana do Algarve e Universidade do Algarve, assim como a Rede Portuguesa de Museus.

Esse período de debate e reflexão alargada foi decisivo para a escolha da hipótese A (Grupo Informal de Acção e Reflexão Museológica), enquanto modelo horizontal, leve e inclusivo, da futura Rede de Museus do Algarve, dado não se justificar a duplicação no Algarve, de uma outra tipologia de Rede, já existente a nível nacional, essa sim com um carácter mais selectivo e exclusivo, através de um sistema de credenciação e qualificação de Museus.

Definiram-se como linhas orientadoras da sua acção:

- A intervenção e a realização de “boas práticas” museológicas.
- Desenvolver massa crítica de apoio a projectos inter-Museus.
- Intervir no aconselhamento, formação e definição das políticas museológicas no Algarve.
- Recorrer a estruturas de comunicação e organização simples, sem grande grau de complexidade.
- Fomentar novos enquadramentos e paradigmas, do papel social e formativo dos Museus, em redes horizontais e actividades em parceria, de geometria variável.

Como corolário desta primeira fase do Grupo de Trabalho, foi elaborada uma “Carta de Princípios” e um “Termo de Aceitação”, sendo constituída em 16 de Outubro de 2007, em Albufeira, a Rede de Museus do Algarve (RMA).

Na sua composição e base nuclear estiveram, para além dos Museus algarvios integrados actualmente na Rede Portuguesa de Museus (Museus Municipais de Albufeira, Faro, Portimão e Tavira), os Museus Municipais de Loulé, Lagos, Lagoa (em fase de projecto), o Museu do Traje de São Brás de Alportel e o Museu Marítimo Ramalho Ortigão, de Faro. Posteriormente viriam a aderir as Câmaras Municipais de Silves, Vila Real de Santo António, Alcoutim e Aljezur, as quais designaram os seus respectivos Museus, na RMA.

A adesão à Rede de Museus do Algarve é voluntária e faz-se através da aprovação da “Carta de Princípios” e do referido “Termo de Aceitação”, no qual é expressamente designado o técnico responsável, por parte da tutela, para a representar na área museológica.

A “Carta de Princípios” define a missão e os princípios orientadores da Rede. A RMA tem por missão “articular, cooperar e partilhar responsabilidades e recursos, entre os Museus do Algarve, visando o desenvolvimento integrado da acção museológica e patrimonial da região, reforçando as opções da sua oferta cultural”.

Os signatários aderentes da RMA, comprometem-se a aceitar e cumprir os seus 6 princípios orientadores: liberdade de adesão; cooperação em rede; serviço público e ética profissional; informação e comunicação; formação e inovação e programação museológica.

Como metodologia de organização do trabalho da RMA, foi definida a criação de um Grupo Coordenador, composto por cinco museus, escolhido anualmente entre todos os Museus integrantes da Rede, o qual é responsável pelas reuniões preparatórias que antecedem as reuniões gerais (bi-mensais), pela elaboração da proposta do Plano Anual de Actividades e pelo contacto com entidades externas.



No desenvolvimento da Rede de Museus do Algarve, definiram-se 3 eixos centrais de actuação:

1- Informação

2- Formação

3- Parcerias

No âmbito da **Informação** foi criado o boletim electrónico “Notícias em Rede”, de periodicidade trimestral, para informar e divulgar as actividades da RMA e dos seus membros.

O eixo da **Formação** foi precedido de um diagnóstico identificador das necessidades e carências formativas das estruturas e equipas museológicas e simultaneamente das capacidades e recursos humanos eventualmente disponíveis, para assegurar internamente a qualificação dos seus profissionais e o desenvolvimento de boas práticas.

Em 2008, foram realizadas três acções de formação: “Prevenção, Conduta e Manutenção em Museus, Sítios e Monumentos”, no Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira; “Réplicas de objectos arqueológicos” e “Encadernação de documentos antigos”, no Museu Municipal de Loulé, tendo sobretudo como destinatários, os técnico-profissionais dos Museus, categoria funcional que, de acordo com o diagnóstico realizado, representava uma das principais prioridades de formação, nos Museus do Algarve.

Actualmente e a iniciar este ano, está prevista uma outra linha de formação e intercâmbio inter-Museus da RMA, designada “**Os Técnicos dos Museus Encontram-se**”, na qual se pretende que durante uma dia e respectivamente em Portimão, Faro e Loulé, os profissionais das áreas do **Inventário**, dos **Serviços Educativos** e da **Recepção e Acolhimento de Públicos**, partilhem experiências, dúvidas e projectos.

Finalmente, o 3.º eixo **Parcerias** permitiu a associação e articulação dos Museus da RMA no desenvolvimento de dois projectos, canalizados

através dos 4 Museus pertencentes à Rede Portuguesa de Museus, com candidaturas aceites e aprovadas pelo Programa PROMUSEUS, no âmbito do eixo parcerias.

O primeiro, na área da **Educação**, designado “Caixa – Viagem pelas histórias do Algarve”, tem como objectivo potenciar a construção de uma ferramenta pedagógica e servir como um recurso da Educação Patrimonial, comum a todos os dez Museus parceiros do Algarve, tendo como destinatários e público-alvo, a faixa etária escolar, entre os 4 e os 12 anos. O segundo projecto centra-se na área da **Comunicação** e, dentro do princípio da cooperação em geometria variável, tem como parceiros apenas os 4 museus que integram a Rede Portuguesa de Museus (Albufeira, Faro, Portimão e Tavira). Intitulado “4 Museus, 4 Edifícios com História”, pretende conceber e produzir um instrumento comum de divulgação daqueles Museus, tendo por base a história do seu edifício-contenedor e sua posterior adaptação à nova função museológica. O projecto prevê a edição de uma publicação bilingue (português/inglês).

Desde o final de 2008, a Rede de Museus do Algarve está a trabalhar numa nova parceria, visando a realização da exposição conjunta “**Algarve: do Reino à Região**”, a inaugurar a 18 de Maio de 2010, com uma abrangência cronológica entre os séculos VIII e XXI.

Fazendo um balanço destes dois anos de trabalho em Rede, podemos afirmar que a experiência tem sido bastante positiva e gratificante, quer pela troca de experiências, quer pelo concretizar de projectos que fortalecem e qualificam a realidade museológica regional e sobretudo pelo carácter motivador, que uma construção feita de forma criativa e colectiva, seguramente representa para a comunidade dos Museus do Algarve, dos seus profissionais, populações e públicos. ■

Museus renovados

Nos últimos meses foram vários os espaços museológicos que abriram ao público após obras de remodelação, ampliação e qualificação, com destaque para o Museu de São Roque, em Lisboa, o Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa do Varzim e o Museu Municipal de Penafiel. Em Vila do Conde foi recentemente inaugurado o Centro de Memória que integra o Museu do município.

Museu de Vila do Conde – Centro de Memória de Vila do Conde

Foi inaugurado no dia 14 de Dezembro, no antigo Solar de S. Sebastião, o Centro de Memória de Vila do Conde, estrutura que alberga o Museu e Arquivo deste Município.

Esta estrutura compreende áreas sociais e técnicas que respondem eficazmente às necessidades dos serviços: amplas e estruturadas áreas de depósito de arquivo e reservas do museu, salas de tratamento técnico e espaço laboratorial, áreas para desinfeção de grandes formatos e câmara de desinfeção para materiais de pequena e média dimensão.

As áreas sociais compreendem recepção, loja, salas de exposição de longa duração, salas de exposições temporárias, serviços educativos, sala polivalente, sala para investigadores e espaço internet.

O Centro de Memória conta ainda com um jardim com cerca de 7.000m², onde também se enquadra o Centro de Pedagogia Ambiental.

Está aberto ao público de Terça feira a Domingo, entre as 10h00 e as 18h00, com entrada livre até ao dia 31 de Dezembro de 2009. ■

Museu de São Roque

O Museu de São Roque, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, está instalado no espaço da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício adjacente à Igreja de São Roque. Abriu ao público em 1905 tendo sido objecto de várias intervenções ao longo do século XX, acompanhando as mudanças operadas nos domínios da museologia e da museografia.

Recentemente, entre 2006 e 2008, teve lugar uma obra de remodelação do museu, co-financiada pelo Programa Operacional da Cultura (POC). Consciente da sua importante função social e cultural, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao implementar este projecto, assume como prioritária a responsabilidade de motivar e incentivar o desenvolvimento de contactos mais profundos com as populações na perspectiva de dar a conhecer e valorizar o seu património.

Reaberto ao público a 20 de Dezembro de 2008, o Museu de São Roque apresenta agora uma área mais alargada, o que permitiu diversificar o acervo exposto e criar uma loja e uma cafetaria/restaurante. Tendo em vista melhorar as acessibilidades, instalaram-se estruturas de apoio a visitantes com mobilidade condicionada e criaram-se auxiliares de leitura, em português e inglês, complementados por meios audiovisuais e multimédia, proporcionando-se, desta forma, uma melhor observação e interpretação do acervo exposto. Foi, ainda, implementado um projecto de conservação preventiva e um projecto de luminotecnia, concebidos por especialistas nestas áreas, e procedeu-se à reformulação da área de reservas, bem como a trabalhos de conservação e restauro de grande parte do acervo.

No contexto desta intervenção destaca-se, ainda, a recuperação de elementos arquitectónicos da antiga Casa Professa de São Roque, em particular do claustro seiscentista, o qual foi objecto de um arranjo paisagista, e de antigas zonas de comunicação entre a casa professa e a igreja. A recuperação destes elementos veio fortalecer a ligação entre o museu e a igreja.

* Notícias exclusivamente baseadas em informações enviadas pelos Museus integrados na RPM



Informações e contactos

Museu de Vila do Conde
Rua de S. Bento, 70
4480-781 Vila do Conde
Tel.: 252 248 400
Fax : 252 248 470
museus@cm-vilaodoconde.pt



Informações e contactos

Museu de São Roque
Largo Trindade Coelho
1200-470 Lisboa
Tel.: 213 235 065
Fax: 213 235 401
info@museu-saoroque.com
www.museu-saoroque.com

Por outro lado, constituindo uma das características particulares do Museu de São Roque o facto de grande parte do acervo se encontrar no seu contexto de origem, procurou-se, igualmente, reforçar a ligação entre as peças expostas e o espaço arquitectónico. É o caso da colecção de relicários e das peças da colecção da Capela de São João Baptista, cuja apresentação recria, de uma forma simplificada e adaptada à linguagem museológica contemporânea, os elementos arquitectónicos da igreja que lhes estão associados, respectivamente, os altares das relíquias da igreja e a Capela de São João Baptista.

Finalmente, de destacar a criação de uma nova identidade gráfica do museu, de um sítio web autónomo e de linhas de *merchandising* relacionadas com o seu acervo.

Quanto ao circuito de exposição do museu, não houve uma ruptura com a estrutura anterior, mas sim um desenvolvimento da mesma; a exposição permanente encontra-se dividida em cinco núcleos distintos – Ermida de São Roque, Companhia de Jesus, Arte Oriental, Capela de São João Baptista e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – os quais pretendem transmitir a história do local onde o museu está instalado, desde o início do século XVI até ao presente.

Museu Nacional Machado de Castro

No passado dia 23 de Janeiro, o Museu Nacional de Machado de Castro reabriu parcialmente ao público, após as obras de execução do projecto arquitectónico assinado por Gonçalo Byrne.

Respeitando a autenticidade e complexidade do monumento, o projecto pretende tornar compreensível a todos os visitantes a evolução histórica do edifício e solidificar o seu valor unitário como Museu.

Para esta reabertura entraram em funcionamento os serviços mínimos de apoio logístico (átrio de acolhimento ao visitante, loja e sanitários públicos), salas de exposição temporária e o Criptopórtico de Aeminium, edifício verdadeiramente matricial da cidade de Coimbra e que é também um dos mais importantes monumentos históricos do país.

Embora integrado no edifício principal do Museu (o antigo paço episcopal) de que é embasamento, o criptopórtico passa a constituir um circuito de visita autónomo, em reconhecimento da sua singularidade e importância no quadro da arquitectura romana.

Pela primeira vez, o público tem acesso à totalidade da construção, enriquecida pelas recentes descobertas e pelas novas interpretações que elas possibilitam, as quais também contemplam o fórum, de que já não restam vestígios à superfície, mas que é agora apresentado em reconstituição 3D.

Ao visitante, o Museu oferece ainda informação escrita (em painéis e desdobrável), áudio (áudioguias) e audiovisual (depoimentos e visita virtual), que ajudam a compreender melhor as relações espaciais desta subestrutura e dos edifícios que sobre ela se erguiam, bem como a topografia em que se insere. Os novos recursos, agora disponíveis a todos os visitantes, permitem igualmente minimizar as limitações de todos os que não possam percorrer livremente o conjunto das galerias subterrâneas.

Os principais resultados da investigação arqueológica, realizada nos últimos anos, no edifício e zonas adjacentes, no âmbito do projecto de ampliação e requalificação do museu, são apresentados na galeria de exposições temporárias. A sua divulgação será feita também em livro cujo lançamento ocorrerá brevemente.

Ana Alcoforado

Directora do Museu

Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

No passado dia 15 de Fevereiro, o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim reabriu as portas ao público após ter sido alvo de uma intervenção que visou a sua recuperação e ampliação.



Informações e contactos

Museu Nacional de Machado de Castro

Serviços Técnico-Administrativos

Rua António José de Almeida, 208 r/c esq.º

3000-042 Coimbra

Tel.: 239 482 001 Fax: 239 482 469

Sede

Largo Dr. José Rodrigues

3000-042 Coimbra

Tel.: 239 823 727

mnmc@ipmuseus.pt

<http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt>

Depois da cerimónia oficial de reabertura, no decorrer do Correntes d'Escritas (<http://www.cm-pvarzim.pt/go/correntesdescritas>), o Museu Municipal realizou diversas actividades no primeiro dia de reabertura: Rui Anahory esteve presente para guiar o público pela exposição da sua autoria, "Circunstâncias", e houve uma sessão de poesia com Aurelino Costa, música e a representação do Serão Poveiro.

O solar dos Carneiros, um edifício do século XVII, foi ampliado para a zona das traseiras, sendo que ao nível da fachada não houve qualquer alteração, tendo sido apenas executados trabalhos de manutenção. Para além deste novo edifício, as obras abrangeram também o interior do Museu, onde foi implementada uma biblioteca, novas salas de exposição e reformuladas as áreas de reservas para permitir visitas de historiadores ou de pequenos grupos. Neste "novo" edifício foram criados percursos sem barreiras arquitectónicas, permitindo o acesso a todo o museu em condições de segurança e comodidade.

Com a recuperação e a ampliação do Museu Municipal foi também criado um espaço que poderá, com todo o conforto, receber grupos de crianças, já que a maior percentagem de visitantes são os jovens estudantes.

A falta de espaço era o principal problema do edifício. Com esta intervenção o Museu Municipal ficou munido de melhores condições de trabalho, mais áreas de exposição e acondicionamento do acervo. O Solar dos Carneiros teve, e tem, um papel determinante na preservação da memória poveira. Recuperar e valorizar as condições do serviço prestado, travar a degradação acentuada que o edifício estava a sofrer e conseguir condições apropriadas para a acomodação do espólio foram os principais objectivos das obras. O investimento para esta intervenção foi de um milhão e 200 mil euros, sendo que 54% foi comparticipada pelo Programa Operacional da Cultura (Modernização e Dinamização dos Museus Nacionais).

Deolinda Carneiro
Responsável do Museu

Museu Municipal de Penafiel

No passado dia 24 de Março teve lugar a inauguração das novas instalações do Museu Municipal de Penafiel. O espaço que agora abriu ao público, sito na Rua do Paço, ocupa o antigo edifício do Colégio do Carmo e Liceu de Penafiel, recuperado e ampliado segundo projecto da autoria dos arquitectos Fernando e José Bernardo Távora. As novas instalações e a renovada Exposição Permanente tiveram o apoio do Programa Operacional da Cultura. O Museu tem um novo e alargado horário, passando a estar aberto ao público de Terça a Domingo entre as 10h00 e as 18h00. ■



Informações e contactos

Museu Municipal de Etnografia e
História da Póvoa de Varzim
Rua do Visconde de Azevedo 17
4490-548 Póvoa de Varzim
Tel.: 252 090 002
Fax: 252 090 012
museu@cm-pvarzim.pt

Informações e contactos:

Museu Municipal de Penafiel
Rua do Paço
4560-485 Penafiel
Tel.: 255 712 760
Fax: 255 711 066
mmpnf48@gmail.pt

Novos Directores de Museus e Palácios do Instituto dos Museus e da Conservação

Paço dos Duques – António Ponte

Museu Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso – Dóris Simões dos Santos ■



Informações e contactos

Museu de Alberto Sampaio
Rua Alfredo Guimarães
4810-251 Guimarães
Tel.: 253 423 910 | Fax: 253 423 919
masampaio@ipmuseus.pt

Museu de Alberto Sampaio

– Colaboração com a Arquidiocese de Braga na *Inventariação do Património*

No dia 22 de Dezembro de 2008, foi realizada uma sessão de apresentação do projecto *Inventariação do Património da Arquidiocese de Braga. Criação de uma base de dados (2.ª fase)*.

Este projecto financiado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, através de fundos comunitários, visa a inventariação do património artístico móvel das igrejas da Arquidiocese de Braga.

O Museu de Alberto Sampaio, que desde há já alguns

anos vem colaborando com a Igreja na inventariação do seu valioso espólio, ficou responsável pelo levantamento de igrejas dos concelhos de Guimarães, Vizela, Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto.

Nesta sessão, foi apresentado o trabalho já realizado pelo Museu de Alberto Sampaio, bem como o trabalho que se pretende vir a desenvolver ao longo de 2009-2010 e que conta também com o apoio empenhado das autarquias onde se situam as igrejas a inventariar. ■

Museu Anjos Teixeira

– Qualificação e renovação da exposição

Prosseguindo a sua política de valorização do Património Museológico Concelhio, a Câmara Municipal de Sintra empreendeu, em 2008, a integral qualificação interna do Museu Anjos Teixeira, o qual reabriu ao público, no passado dia 27 de Novembro de 2008. A qualificação em causa envolveu, para além da substituição do piso, a aquisição de peanhas, a pintura de interiores e a remodelação do seu sistema de iluminação. Em termos museológicos, procedeu-se a uma nova redistribuição das peças, segundo critérios temáticos, tendo sido expostos ao público objectos pessoais de Mestre Pedro Anjos Teixeira. Assim, foi reduzido o número de objectos em exposição, introduzidas novas cores (de maior contraste) e concebidos novos suportes informativos e novas tabelas bilingues. O Museu passou a deter, ainda, uma Sala Multiusos, que permitirá a realização, não só de actividades

educativas, mas também outras de índole cultural. Localizado em pleno Centro Histórico de Sintra, no trajecto entre o edifício dos Paços do Concelho e a Vila Velha de Sintra, o Museu Anjos Teixeira dá a conhecer e apreciar as Coleções de dois grandes Mestres escultores contemporâneos – Artur Gaspar dos Anjos Teixeira (1880-1935) e Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira (1908-1997), pai e filho, respectivamente.

Mestre Pedro Augusto dos Anjos Teixeira legou oficialmente à Edilidade Sintrense, a 24 de Setembro de 1974, todo o seu espólio (de cariz neo-realista) e, ainda, boa parte do de seu pai, ficando, deste modo, as obras reunidas no mesmo espaço, que abriu ao público em 1976. Residindo no edifício, transformou-o numa Casa-Museu pública e num Atelier vivo, onde deu aulas de escultura entre 1977 e 1992. ■



Informações e contactos

Museu Anjos Teixeira
Azinhaga da Sardinha, Rio do Porto
2710-631 Sintra
Tel.: 219 238 827
Fax: 219 238 827
museu.ateixeira@cm-sintra.pt

Museu de Arte Sacra e Etnologia

– *Tertúlias no Museu* – exemplo de uma parceria bem sucedida

Tertúlia no Museu é uma iniciativa conjunta do Museu de Arte Sacra e Etnologia e da Junta de Freguesia de Fátima visando a aproximação do museu à comunidade, através de um espaço de conversa e discussão, onde as pessoas não se limitam a assistir a uma palestra, podendo também participar activamente.

Os temas das tertúlias são diversificados, uns mais ligados directamente aos fatimenses, outros de âmbito nacional.

Foram já promovidas quatro sessões, sendo notória a diversidade dos convidados e dos temas tratados: “O Santuário de Fátima – Passado, presente e futuro”,

Informações e contactos

Museu de Arte Sacra e Etnologia
Missionários da Consolata
Rua Francisco Marto, 52 Apt. 5
2496-908 Fátima
Tel.: 249 539 470 | Fax: 249 539 479
museuartesacra@consolata.pt
http://masefatima.blogspot.com
www.consolata.pt

pelo Monsenhor Luciano Guerra (Antigo Reitor do Santuário de Fátima); “Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja 25 Anos”, pelo Arquitecto José António Falcão (Coordenador do Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja); “Urbanismo

– Presente e Futuro em Fátima”, pelos arquitectos Leonel Fadigas e Inês Maria Marrazes; e, já no presente ano, “O Património Artístico e Cultural da Igreja”, por Dom Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa. Estas tertúlias têm tido uma forte adesão por parte do público. ■

Museu do Carro Eléctrico

– Lançamento de novo sítio web

No dia 21 de Janeiro foi lançado on-line o novo e moderno sítio do Museu do Carro Eléctrico.

Esta nova plataforma, acessível através dos endereços www.museudocarroelectrico.pt; www.museudocarroelectrico.com; e www.museudocarroelectrico.eu, pretende dar a conhecer o museu, as suas colecções e os seus serviços através de um formato interactivo.

A sua estrutura apresenta as principais áreas de actividade do museu, as suas colecções, os Serviços Educativos, os serviços de utilização dos espaços antigos do museu e dos seus carros eléctricos e ainda um especial destaque para a descoberta do Arquivo Fotográfico através de uma galeria de imagens, a possibilidade de encontrar alguns dos artigos que a loja do Museu dispõe e ainda uma janela que anuncia os seus eventos. Sempre que for visitado o novo sítio do Museu do Carro Eléctrico, encontrar-se-á em destaque o evento que está a decorrer ou irá acontecer



e que constitui um dos alicerces da sua comunicação com a cidade, como é disso exemplo o desfile Anual de Carros Eléctricos Históricos, ou a divulgação de projectos diferentes.

Através do novo sítio podem ser facilmente descobertas as informações mais actuais sobre as diversas actividades do museu, dando novas oportunidades à interacção com mais e variados públicos e a possibilidade de o fazer sair do seu espaço físico, tornando-o um Museu vivo e dinâmico, acessível em todo o mundo. ■

Informações e contactos

Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles, 51

4150-127 Porto

Tel.: 226 158 185

Fax: 225 071 150

cpimentel@stcp.pt

www.museudocarroelectrico.pt

Museu Geológico

– Exposição “Nery Delgado, geólogo do Reino”

A Exposição “Nery Delgado, geólogo do Reino” procura dar a conhecer ao grande público a figura deste grande cientista português de finais do século XIX e princípios do XX, pioneiro da Geologia portuguesa e cujo valor da obra foi reconhecido internacionalmente desde o seu tempo até à actualidade. A exposição apresenta um vasto espólio documental e fotográfico, ao qual se juntam belos exemplares de equipamento científico da época e uma pequena amostra dos principais exemplares colhidos durante os seus trabalhos de geologia, paleontologia e arqueologia. Com esta exposição, foi editado um livro-

-catálogo que reúne textos e imagens sobre o espólio apresentado e a obra de Nery Delgado, publicação valiosa para a história da Ciência portuguesa.

– Renovação da Sala de Mineralogia

A nova Sala de Mineralogia, totalmente refeita graças ao mecenato de diversas empresas mineiras, reúne um valioso conjunto de belos cristais de minerais portugueses e estrangeiros, designadamente das principais minas portuguesas. Completam a exposição amostras de petróleo e de minerais radioactivos e ainda uma chaminé hidrotermal colhida a grande profundidade no Oceano Atlântico. ■

Informações e contactos

Rua Academia das Ciências, 19-2.º

1249-280 Lisboa

Tel.: 213 463 915

Fax.: 213 424 609

museogeol@ineti.pt

[http://e-geo.ineti.pt/MuseuGeologico/](http://e-geo.ineti.pt/MuseuGeologico/default.htm)

[default.htm](http://e-geo.ineti.pt/MuseuGeologico/default.htm)

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

– Projecto Rota da Lã – TRANSLANA II

Concluiu-se, no passado mês de Dezembro, o Projecto **Rota da Lã – TRANSLANA II** (SP4.P21/02), um projecto comunitário de cooperação transfronteiriça envolvendo Portugal e Espanha, financiado pelo Interreg III-A e aprovado em Setembro de 2004. Este projecto, liderado pelo Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, teve ainda como parceiros o *Consorcio Museo Vostell* e a *Asociación para el Desarrollo de la Comarca Tajo-Salor-Almonte-TAGUS* (Extremadura, Espanha). Através dele procurou dar-se continuidade às actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto **Rota da Lã – TRANSLANA I** (SP4.P22), concluído em Março de 2005, visando definir e valorizar a configuração peninsular da *Rota da Lã* numa área transfronteiriça e ainda divulgá-la, transformando-a num reconhecido troço do itinerário cultural têxtil europeu. Ambos os projectos foram alicerçados nos domínios da investigação aplicada nas áreas da museologia e do património, com particular incidência na inventariação, preservação, musealização e divulgação das actividades agro-pastoril e industrial dos lanifícios. Nesse sentido, procurou aprofundar-se e articular-se a investigação transfronteiriça sobre as rotas peninsulares da lã e sobre as vias da transumância – ensaiando uma abordagem antropológica das mesmas –, para além de inventariar as evidências de campo arqueológico/industriais existentes e musealizar algumas das áreas patrimoniais integradas no Museu de Lanifícios da Beira Interior (*Real Fábrica Veiga*) e no Consórcio *Museu Vostell (Lavadero de Lanás)*. Pretendeu-se ainda clarificar a importância histórica dos lanifícios a nível peninsular, bem como rentabilizar os

recursos humanos e patrimoniais disponíveis e contribuir para o desenvolvimento das regiões integrantes deste projecto (Beira Interior e Comarca *Tajo-Salor-Almonte*). Foi ainda registada a marca **Rota da Lã-TRANSLANA** e criado o respectivo logotipo, para ser aplicado aos mais significativos troços das vias pecuárias e aos imóveis patrimoniais existentes nesta rota, que passam a ser divulgados enquanto exemplares do património laneiro destes territórios, através dos museus participantes nos mencionados projectos. Com esta finalidade os projectos aprovados no âmbito do INTERREG contemplaram a valorização museológica tanto do *Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior* (Real Fábrica Veiga), como dos espaços museológicos do “Lavadero de Lanás” integrados no *Museu Vostell*, com o objectivo de os transformar em centros de interpretação da rota da lã peninsular, a ser através deles divulgada. Nesse sentido, foi financiada a musealização em curso no edifício da **Real Fábrica Veiga**, enquanto **Núcleo da Industrialização e Centro de Interpretação de Lanifícios da Serra da Estrela**. Na Exposição Permanente deste novo núcleo, aborda-se o processo e as etapas da industrialização, equacionando a sua importância histórica a nível peninsular, bem como a contribuição da Beira Interior e da Covilhã para o desenvolvimento desta indústria. Para além de se apresentarem as diversas fases da produção industrial dos lanifícios, abarcando desde a preparação à fição, tecelagem e ultimação, integram-se ainda os resultados da investigação desenvolvida no âmbito dos mencionados projectos, que foram igualmente divulgados através de diversas publicações editadas para o efeito. ■

Informações e contactos

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

Rua Marquês d’Ávila e Bolama

6201-001 Covilhã

Tel.: 275 319 724 / 275 329 257

Fax: 275 319 712

muslan@ubi.pt

www.museu.ubi.pt

Museu Municipal de Coruche

– Conservação Preventiva

O trabalho de conservação preventiva no Museu Municipal de Coruche consiste num conjunto de orientações e de boas práticas que ajudam a prevenir e a controlar os vários agentes causadores de deteriorações nos bens culturais. Tentando especificar

um pouco estes conceitos: por normas, consideram-se todos os cuidados ou regras que qualquer pessoa, quer seja o funcionário da instituição, o visitante externo, ou o público em geral, deve cumprir sempre que utilize os vários espaços, equipamentos e peças

do acervo do museu. Os procedimentos são as acções ou os meios que se realizam em cada situação com o fim de monitorizar, minimizar e evitar deteriorações difíceis ou até impossíveis de reparar; por exemplo, no Museu Municipal de Coruche, para se prevenirem danos provocados pelos níveis de humidade relativa e temperatura, a técnica responsável por estas matérias faz a monitorização e o registo dos valores e das oscilações ao longo do tempo. Recorre para isso ao uso de aparelhos de medição, facilmente manuseáveis, que coloca dentro das vitrinas, como o *datalogger*, ou o termo-higrómetro em espaços como o Centro de Documentação que necessitam de controlo contí-

nuo, por acolher, neste caso, um acervo documental bastante sensível às variações ambientais. Nas salas de exposições, numa medição de teor mais pontual, utiliza o psicrómetro de roca. Este, sendo de maior precisão, permite confirmar se a leitura obtida nos aparelhos digitais está correcta, avaliando, assim, da necessidade de calibragem dos mesmos.

Além das causas de degradação ambientais, existem outras, como as biológicas e as originadas por uma incorrecta ou insuficiente aplicação das normas e procedimentos. Estas também fazem parte do Plano de Conservação Preventiva e de Segurança do Museu Municipal de Coruche. ■

Informações e contactos:

Museu Municipal de Coruche

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa,

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820

Fax: 243 610 821

museu.municipal@cm-coruche.pt

www.museu-coruche.org

Museu Municipal de Faro

115 anos de serviço público

Inaugurado a 4 de Março de 1894, o Museu Municipal de Faro é a mais antiga instituição museológica e cultural da região do Algarve, desempenhando um papel fundamental na preservação e divulgação do Património Cultural regional. Nesta data festiva, importa recordar a visão definida, actualmente, para o Museu: **Preservar e comunicar o Património Cultural concelhio promovendo o diálogo com a contemporaneidade.**

– Programar com as pessoas

O Museu de Faro desenvolve um trabalho de parceria continuada e sistemática com várias instituições do concelho desde 2002, através da área de Intervenção Comunitária. A metodologia utilizada no contacto com as instituições é de diálogo e de reciprocidade, tentando ir ao encontro das necessidades dos públicos-alvo e programando com esses públicos, visando o acesso ao Património Cultural e a uma Educação Patrimonial integradora. Inclusividade, integração, plena cidadania e acesso aos bens culturais são conceitos que têm orientado o trabalho desenvolvido pelo Museu de Faro. Para isso tem sido dada prioridade ao contacto directo com as pessoas, ao desenvolvimento e à consolidação de parcerias com instituições para populações portadoras de deficiência.

Uma dessas instituições é a ACAPO Algarve (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), que iniciou em 2002 o seu trabalho nesta região, sediada em Tavira, transferindo-se para Faro em 2004 com uma nova equipa técnica. O caminho percorrido em conjunto pelo Museu

e pela ACAPO permitiu alargar a confiança mútua e construir uma base sólida de trabalho, passando das iniciativas mais esporádicas e unilaterais a iniciativas partilhadas e programadas em conjunto. Contudo, a meta a atingir será a autonomia dos utentes da ACAPO e a sua fruição completa do museu sem precisarem de ajuda. Meta que ainda está longe, mas todo o trabalho que está a ser desenvolvido anualmente contribui para permitir a integração destes utentes em actividades para o público em geral e não em actividades direccionadas. Este trabalho só é possível devido ao empenho das equipas técnicas das duas instituições e sobretudo à abertura das direcções da ACAPO que dão ao museu o privilégio de com eles ir trilhando este longo caminho.

Uma vez que a 4 de Janeiro de 2009 se comemorou os 200 anos de Louis Braille, à semelhança do que irá acontecer em outros países, o museu e a ACAPO vão desenvolver, ao longo de todo o ano, diversas iniciativas conjuntas para assinalar esta data (v. Agenda, p. 25).

– Plano de Segurança e Emergência: um instrumento para minorar riscos

No segundo semestre de 2006, o Museu de Faro fez aprovar o seu Plano de Emergência e Segurança, um dos documentos obrigatórios que os museus integrados na Rede Portuguesa de Museus tinham de apresentar, na sequência da Lei-Quadro de Museus Portugueses n.º 47/04 de 19 de Agosto.

Aprovado o referido Plano, foram de imediato programadas acções para a sua correcta aplicação. Assim, em 2007 destacamos algumas actividades realizadas: apresentação do Plano a todos os funcionários, leitura do Plano pelos funcionários, distribuição de tarefas, colocação de sinalética de emergência, verificação de circuito eléctrico e realização de acções de formação leccionadas pelos Bombeiros Municipais de Faro, com sessões teóricas sobre “Como actuar em caso de incêndio, sismo ou bomba” e sessões práticas de “Utilização e manuseamento de extintores”. Nesse ano, o Museu de Faro fez uma candidatura ao ProMuseus, programa de apoio financeiro do Ministério da Cultura/Instituto dos Museus e da Conservação para museus que integram a Rede Portuguesa de Museus, com vista à instalação de um sistema de

deteção de incêndios. Encontra-se actualmente em fase de concurso a sua instalação.

Em 2008, foram realizadas mais acções de forma a treinar a equipa, sobretudo na área de evacuação de peças. Cada funcionário é “padrinho” de cinco peças que deve evacuar. A escolha dessas peças prende-se, sobretudo, com o seu valor histórico, com o transporte fácil e com a sua fragilidade.

Em 2009, serão realizadas acções de formação e simulacros para testar a equipa. Assim, nos meses de Fevereiro e Março, todos os funcionários do museu começaram por participar em quatro acções de formação interna: sessão teórica sobre simulacros; sessão prática de simulacros; suporte básico de vida e manuseamento de extintores.

A manutenção de sistemas e a actualização de formação das pessoas são os melhores aliados na prevenção e na segurança. Querendo contribuir para evitar (ou minorar) riscos, pelas pessoas (funcionários e visitantes) e pelo Património Cultural à sua guarda, o museu aposta num trabalho continuado de aplicação do Plano de Emergência e Segurança. ■

Informações e contactos

Museu Municipal de Faro
Largo D. Afonso III
8000-167 Faro
Tel.: 289 897 400
Fax: 289 897 419
dm.dcp@cm-faro.pt

Museu Nacional de Etnologia

– Monstra 2009, projecto de programa e acção

O Museu Nacional de Etnologia, juntamente com o Cinema S. Jorge, o Teatro Meridional e o Museu do Oriente, associou-se à oitava edição do MONSTRA, festival de Animação de Lisboa, que decorreu de 9 a 15 de Março.

O Festival continuou a manter a mesma postura de sempre: apresentar o que de melhor se realiza no mundo do cinema de animação e novas propostas de diálogo entre as artes da animação e as outras artes. Uma das vertentes deste evento foi a MONSTRINHA, festival de animação dedicado às crianças, tendo sido exibidos no Museu Nacional da Etnologia os seguintes filmes: *O Pequeno Aviator e a Bailarina*, França, 2004; *Tom o Varredor*, França, 1992; *Até o Igloo da Avozinha*, Portugal/França, 2004; *O Professor Baltasar*, Croácia, 1967/74; *As coisas lá de casa*, Portugal, 2005; *A princesa na parede*, Sérvia/Montenegro, 2005 (Pré-Escolar – 3 aos

6 anos); *Uma Casa*, Japão, 1993; *A grande migração*, França, 1995; *O monge e o peixe*, França, 1994; *Jolly Roger*, Inglaterra, 1999; *O Micro-Ondas*, França, 2004; *A tarte de maçã*, Suíça, 2006 (Infantil – 7 aos 12 anos); *Doente de amor*, Eslovénia/Alemanha, 2007; *Um bom dia*, França, 1994; *Que cavaleiro!*, Holanda, 1992; *A quinta*, Inglaterra, 1988; *O mocho e o cisne*, Canadá, 1974; *Manipulação*, Reino Unido, 1991; *A história do Gato e da Lua*, Portugal, 1995 (Juvenil – Mais de 13 anos).

O espaço infantil da MONSTRA apresentou este ano mais novidades: espectáculo de diálogo entre animação e marionetas, uma encomenda da MONSTRA que estreou durante o festival; edição dos DVDs da MONSTRINHA, DVD pedagógico mais o flip-book interactivo (o primeiro da história da animação mundial), tudo isto “embalado” por mais uma edição dos cadernos da MONSTRINHA. ■

Informações e contactos

Museu Nacional da Etnologia
Avenida Ilha da Madeira, 1400-203
Lisboa
Tel.: 213 041 160/9
Fax: 213 013 994
mnetnologia@ipmuseus.pt
www.mnetnologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional Soares dos Reis

– Assessora para a Acessibilidade

O Museu Nacional de Soares dos Reis tem desde o início deste ano uma Assessora da Direcção do Museu para as questões de Acessibilidade, Maria da Graça Falcão Cartaxo, licenciada em História, que fez a sua vida profissional até há bem pouco tempo como professora do Ensino Secundário.

Há 3 anos, a doença mudou-lhe a vida. Passou a ter dificuldades motoras sérias, que tem vindo a ultrapassar devagar. Este problema tem-na mantido afastada da escola, mas levou-a a procurar maneiras de se ocupar de uma outra forma. Foi assim que em Setembro de 2008 se ofereceu para trabalhar como voluntária no Museu Nacional de Soares dos Reis.

Começou aí a trabalhar na altura em que se iniciava o projecto *Tesouros ao alcance de todos*. O objectivo é dotar o museu de condições que permitam ao visitante individual acesso às peças mais importantes das suas colecções, tanto do ponto de vista físico como intelectual – mesmo que seja portador de deficiência motora, visual ou auditiva.

A voluntária integrou-se desde logo no grupo do

museu que se constituiu para redigir tabelas com informação acessível para os *Tesouros* escolhidos. As suas opiniões tornaram-se notadas, pois de algum modo traziam ao grupo a visão do visitante anónimo que, ainda que interessado, não é especialista em História da Arte. Por outro lado, as suas dificuldades motoras acabaram por se revelar uma mais-valia no contexto deste projecto, uma vez que esse facto tem ajudado a equipa a despistar problemas relativos à acessibilidade do espaço no museu.

A importância e os resultados práticos das contribuições da Graça levaram ao amadurecimento da ideia de criar no Museu Nacional de Soares dos Reis o cargo de Assessora da Direcção do Museu para as questões de Acessibilidade, com funções semelhantes às dos *Access Officers* nos museus britânicos; assentavam no seu perfil. A ideia ganhou consistência e a voluntária acabou por aceitar o desafio. Tem neste momento atribuições muito bem definidas e um desempenho excelente, nomeadamente no âmbito do projecto *Tesouros ao alcance de todos*. Uma boa ideia. Uma ideia a seguir. ■



Informações e contactos:

Museu Nacional Soares dos Reis

Palácio Carrancas - R. D. Manuel II, 44

4050-342 Porto

Tel.: 223 393 770

Fax: 222 082 851

mnsr@ipmuseus.pt

www.mnsr-ipmuseus.pt

Paço dos Duques

– O Baile do Duque – Curso de Dança Renascentista

O Paço dos Duques está a desenvolver um projecto na área da dança em parceria com a Academia de Música e Bailado de Guimarães com vista à criação de um Centro de Estudos de Dança Antiga. Este projecto desenrola-se em 3 ciclos (Outono, Inverno e Primavera). Tendo já ocorrido 2 ciclos – Outono e Inverno –, terá início em Abril o ciclo da Primavera.

Trata-se de um curso de dança renascentista, coordenado pelo Prof. Maurizio Padovan, músico, professor e historiador de dança italiano de grande reconhecimento internacional. Este curso é destinado a bailarinos, músicos, professores, actores e outros amantes da dança. O Baile do Duque recria a atmosfera das festas das cortes do século XV. A solenidade da dança, da música e do cenário do Paço dos Duques transporta os

participantes para o baile da corte com a mesma arte nobre e refinada do Renascimento.

– 900 Anos do nascimento de D. Afonso Henriques

O Paço dos Duques, que tem a seu cargo o Castelo de Guimarães, associou-se à Câmara Municipal de Guimarães para comemorar, em 2009, os 900 anos do nascimento de D. Afonso Henriques. Para o efeito, vai desenvolver um simpósio de escultura a decorrer em Junho no Castelo, com execução de obras ao vivo e tendo como público-alvo a participação de artistas plásticos, alunos de belas-artes, e outros. A outra actividade será um concurso de expressão artística (artes visuais, performativas e multimédia), destinado a jovens entre os 6 e os 18 anos, que irá decorrer de Janeiro a Maio de 2009 e culminará com a exposição dos melhores trabalhos, de 1 a 7 de Junho de 2009. ■



11
2009
D. AFONSO HENRIQUES

Informações e contactos

Paço dos Duques

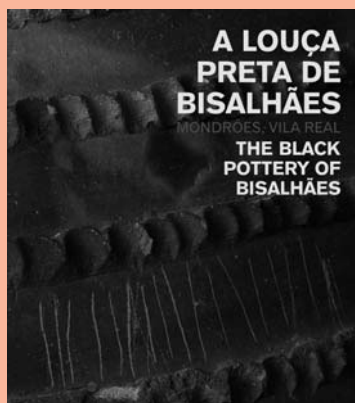
Rua Conde D. Henrique

4810-245 Guimarães

Tel.: 253 412 273

pduques@imc-ip.pt

www.geira.pt/pduquesbraganca



Informações e contactos

Museu de Vila Velha (Vila Real)

Rua de Trás-os-Muros

5000-657 Vila Real

Tel.: 259 303 320

Fax: 259 320 349

mvv@cm-vilareal.pt

www.mvv.cm-vilareal.pt

Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real, Museu de Olaria e Museu de Alberto Sampaio

A louça preta de Bisalhães: Mondrões, Vila Real = The black pottery of Bisalhães

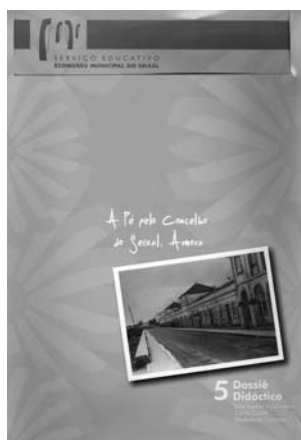
No passado dia 4 de Fevereiro, inaugurou no Museu de Vila Velha, em Vila Real, a exposição «Olaria de Bisalhães: rostos de Barro preto», resultado de um projecto em parceria entre o Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real (Município de Vila Real), o Museu de Olaria (Município de Barcelos) e o Museu de Alberto Sampaio (Instituto dos Museus e da Conservação) apoiado no âmbito do Programa ProMuseus promovido pelo Instituto dos Museus e da Conservação / Rede Portuguesa de Museus.

Por ocasião da inauguração da exposição, foi também lançado o catálogo bilingue (Português/Inglês) intitulado «A louça preta de Bisalhães (Mondrões, Vila Real)», com um estudo sobre a olaria de Bisalhães, com 165 peças pertencentes às colecções do Museu de Olaria, do Museu de História Natural (Universidade do Porto) e de colecções particulares, e com um estudo sobre «análise química de louça preta de Bisalhães».

A publicação está ilustrada com fotografias antigas pertencentes à Foto Marius, bem como fotografias actuais dos oleiros, dos processos de fabrico e das peças. Através desta publicação fica a conhecer-se a história da louça preta de Vila Real, hoje centrada no lugar de Bisalhães (freguesia de Mondrões), acompanhando as diversas etapas do fabrico da louça, desde a extracção do barro até à sua comercialização. No âmbito da exposição, será ainda editado um caderno de exploração para o público mais jovem e comercializando um filme sobre a olaria de Bisalhães, que poderá ser visto durante a permanência da exposição.

Este projecto permitiu, por um lado, a aquisição de duas colecções de peças realizadas por oleiros actuais – uma destinada a integrar as colecções do Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real (Município de Vila Real) e a outra o acervo do Museu de Olaria (Município de Barcelos) – e, por outro, a realização de trabalho de campo entre a comunidade da freguesia de Mondrões que de algum modo está ou esteve ligada à actividade olárica.

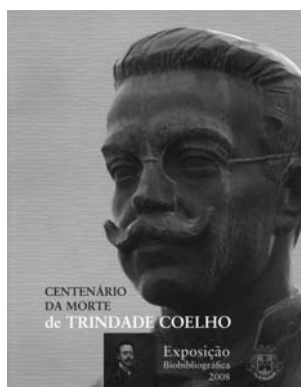
A exposição ficará patente ao público até 29 de Junho de 2009.



Ecomuseu Municipal do Seixal / A pé pelo Concelho do Seixal, Amora

Este Dossiê Didáctico número 5 dá continuidade aos itinerários “A pé pelo concelho do Seixal: Arrentela e Seixal”, editados em 2006. Este novo material de apoio, para educadores e professores, propõe a exploração do Núcleo Urbano Antigo de Amora, procurando facilitar a preparação e a consolidação, na escola, das experiências proporcionadas pela participação nas actividades do Programa de Iniciativas do Serviço Educativo do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Com esta edição o Serviço Educativo procura contribuir para o conhecimento e para a valorização do património local, em particular dos Núcleos Urbanos Antigos do concelho do Seixal, e promover a ligação da escola ao meio, através da contextualização local dos currículos, seguindo a metodologia própria da educação patrimonial, segundo a qual o objecto cultural constitui uma fonte primária de conhecimento.



Museu Abade de Baçal / Câmara Municipal de Mogadouro / Centenário da morte de Trindade Coelho: Exposição biobibliográfica

Catálogo de Exposição com o mesmo título, da autoria de Ernesto Rodrigues, que faz o acompanhamento documental da viagem de Trindade Coelho, de Mogadouro, onde nasceu, em 1861, até Lisboa, onde faleceu em 1908, passando, entre outras urbes, por Coimbra e Portalegre. Estas cidades, onde Trindade Coelho estudou e exerceu actividade profissional, imprimindo aos seus actos rigor, seriedade e elevado sentido ético, irão acolher a referida exposição, prolongando no tempo as Comemorações do Centenário, iniciadas na Terra natal.

Museu de Arte Contemporânea de Serralves / Serralves: Projectos com escolas 2002-2007

Este livro, da autoria de Elvira Leite e Sofia Victorino, desvenda cinco anos de projectos com escolas, desenvolvidos pelo Serviço Educativo da Fundação de Serralves entre 2002 e 2007. O percurso traçado propõe uma reflexão sobre o trabalho realizado e aponta para a possibilidade de dar continuidade às actividades propostas no âmbito de cada temática. Esta publicação constitui uma ferramenta de trabalho para educadores e professores que pretendam desenvolver uma relação de maior cumplicidade entre o Museu de Serralves e a sua escola.

O livro está estruturado em três partes: a primeira apresenta em traços gerais o projecto educativo de Serralves, explica o funcionamento dos projectos anuais com escolas e sublinha as noções fundamentais a ter em conta no âmbito desta parceria. A segunda é inteiramente dedicada à descrição de cada um dos projectos desenvolvidos: “Narrativas de viagem” (2002-2004), “Colecções Imprevistas” (2004-2005), “Retratos” (2005-2006) e “Jardins portáteis” (2006-2007). A terceira parte reúne os textos das comunicações apresentadas nos seminários para professores realizados em Serralves.



Museu de Arte Sacra do Funchal / Obras de referência dos Museus da Madeira

Publicação ilustrada, com textos da autoria de Francisco Clode de Sousa, Isabel Santa Clara, Luísa Clode, Rita Rodrigues, Ana Kol Rodrigues, José de Sainz-Trueva, Ana Teresa Klut, Helena Araújo e fotografia de Pedro Clode. Pela sua variedade de espécie e estilo, as “obras de referência” permitem um encontro com a pintura flamenga do século XVI, com a arte portuguesa dos séculos XVII, XVIII e outras obras emblemáticas dos séculos XIX e XX. São os cinco séculos de uma cidade e de um arquipélago que souberam historicamente tirar partido da sua existência atlântica para se enriquecer e recriar culturalmente no confronto da alteridade e no diálogo criativo com as outras culturas.



Museu do Carro Eléctrico / Guia para uma Visita

O Museu do Carro Eléctrico editou, em Janeiro de 2009, a nova versão do “Guia para uma Visita” em língua portuguesa. Com esta edição, o Museu passa a disponibilizar informação mais completa, uma vez que ajuda a interpretar as suas colecções e constitui uma ferramenta fundamental para os visitantes que queiram conhecer, com mais profundidade, o carro eléctrico e as histórias que pertencem à memória da evolução dos transportes públicos sobre carris da cidade do Porto.

Este guia está também disponível em inglês, francês e, em edições mais sucintas, em russo e Braille, podendo ser adquirido na loja do museu ou na loja on-line em www.museudocarroelectrico.pt.



Museu de Francisco Tavares Proença Júnior / ADRACES / Câmara Municipal de Castelo Branco / Instituto Politécnico de Castelo Branco/ Colchas de Castelo Branco: percursos por terra e mar = Castelo Branco coverlets journeys by land and sea

Este livro, bilingue, insere-se no projecto “Ex-Libris – Reconverter, adaptar, certificar o Bordado de Castelo Branco”, desenvolvido no quadro da iniciativa Comunitária EQUAL, financiada pelo Fundo Social Europeu. O projecto resulta de uma parceria entre a ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul, a Câmara Municipal de Castelo Branco e o Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior para fazer face às ameaças e descaracterizações actuais do Bordado, tomando como objectivo mais global e amplo a garantia da preservação do Bordado de Castelo Branco relativamente à sua genuinidade, autenticidade, qualidade estética e técnica.

O livro inclui textos dos investigadores Helena Ormonde, Maria Filomena Lopes de Barros, Teresa Pacheco





Pereira, Nuno Pousinho, Daniel Melo, Maria Dolores Vila Tejero, Luísa Arruda, Ana Pires e Maria de Fátima Paixão que abordam o Bordado de Castelo Branco sob variados pontos de vista: histórico, técnico, estético, antropológico, político e económico.

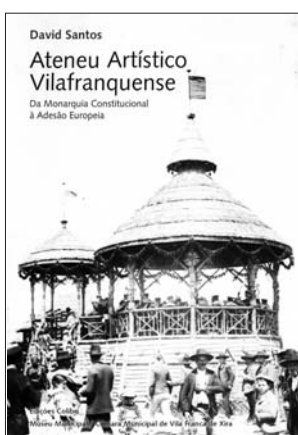
Museu Grão Vasco / Monumentos de escrita: 400 anos de história da Sé e da Cidade de Viseu (1230-1639)

Sob a coordenação científica de Anísio Miguel de Sousa Saraiva e a coordenação de Ana Paula Abrantes, Directora do Museu Grão Vasco, esta edição parte do rico acervo documental do arquivo do Museu Grão Vasco para abordar como tema o estudo e a divulgação da Sé e da cidade de Viseu, entre os séculos XIII e XVII.



Museu Municipal de Tavira / Tavira, patrimónios do mar

Catálogo de uma exposição patente no Palácio da Galeria / Museu Municipal de Tavira, de Outubro de 2008 até finais de Setembro de 2009. Esta publicação contou com a competente dedicação de uma equipa pluridisciplinar que enriqueceu conteúdos com múltiplos contributos, na produção dos textos de homenagem às gentes do mar e às muitas gerações que ajudaram a construir a cidade de Tavira em ambientes e estéticas tão especiais. Este catálogo contou com o apoio do IPM/RPM, ao abrigo do PAQM – Programa de Apoio à Qualificação de Museus.



Museu Municipal de Vila Franca de Xira / Ateneu Artístico Vilafranquense: da monarquia constitucional à adesão europeia

Rigorous trabalho de investigação académica, da autoria de David Santos, sobre a história de uma colectividade centenária com o estatuto e o mérito de uma das mais prestigiadas associações da região – O Ateneu Artístico Vilafranquense. O autor enquadra, com pormenor e profundidade, a dinâmica da história local na sua relação directa com a história do País, conferindo aos episódios vividos pela colectividade uma ligação aos grandes períodos políticos e sociais de Portugal, desde a segunda metade do século XIX até aos nossos dias.



Museus Municipais de Sintra / Arte e Literatura em três Museus de Sintra. CD-Rom [multimédia]

Para além de informação geral sobre três espaços museológicos sintrenses – a Casa-Museu de Leal da Câmara, o Museu Anjos Teixeira e o Museu Ferreira de Castro –, este CD-Rom inclui referências à arte e literatura dos seus patronos, as suas biografias e ainda jogos didácticos para os mais novos em torno dos temas das exposições e das colecções dos museus.

O CD-Rom foi editado com o apoio do IMC/RPM através do PAQM – Programa de Apoio à Qualificação de Museus.



Museu Nacional Soares dos Reis / Fábrica de Louça de Miragaia

Catálogo de exposição com o mesmo título, integrando um conjunto de textos de Margarida Rebelo Correia, Isabel Maria Fernandes, Silvestre Lacerda, Manuela C. S. Ribeiro, António Manuel S. P. Silva e Maria João Vasconcelos. Processos de fabrico, análise espacial, conspecto social, livro de receitas, história e técnicas de produção, descrições e comentários são os principais temas publicados. No final, são incluídas imagens das principais marcas usadas pela fábrica e bibliografia sobre o tema.



Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo (Corroios, Seixal)

19 de Março a 29 de Novembro de 2009

Co-organização: Ecomuseu Municipal do Seixal e o Museu Nacional de Arqueologia.

Exposição que dá a conhecer a primeira olaria romana descoberta no estuário do Tejo: fornos, ânforas e loiça doméstica, de várias formas e funções. Esta iniciativa visa divulgar o sítio e contextualizá-lo nos mecanismos da economia regional e imperial da Época Romana.

Na Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal) localiza-se uma olaria de Época Romana, identificada em 1986. Foi possível preservar e estudar parte de dois fornos que, dos finais do século II às primeiras décadas do século V, produziram loiça de cozinha e de mesa e ânforas destinadas ao envase e transporte de preparados de peixe e, provavelmente, de vinho. Há ainda vestígios de um terceiro forno e de outra pequena estrutura de combustão. A produção pontual de lucernas é também iniciada pela recolha de moldes em argila. Duas grandes fossas estavam repletas de peças partidas ou rejeitadas durante o processo de fabrico. Este abundante e diversificado espólio ilustra bem o papel que a olaria desempenhou no abastecimento das populações locais e de Olisipo (Lisboa), satisfazendo ao mesmo tempo as necessidades de vasilhame dos centros conserveiros da região.

O Ecomuseu Municipal do Seixal e o Museu Nacional de Arqueologia desenvolveram um projecto

apoiado pelo Instituto dos Museus e da Conservação, ao abrigo do Programa ProMuseus, que co-financia projectos em parceria entre museus tutelados pelas administrações central e local integrados na Rede Portuguesa de Museus.

Serviço Educativo

Visitas temáticas – público escolar do ensino básico, ATL's e grupos organizados

À roda do oleiro – Viana do Alentejo – público juvenil e adulto / famílias – 5 de Abril de 2009

À roda do oleiro – Mafra – público juvenil e adulto / famílias – 18 de Abril de 2009

Tel.: 213 620 000 / info@mnaarqueologia-ipmuseus.pt / www.mnaarqueologia-ipmuseus.pt

LISBOA

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Exposição

Os Anos de Exílio da Rainha D. Amélia – Coleção Remi Fénérol

Até 30 de Abril de 2009

Visita

D. Amélia, última Rainha de Portugal – Histórias que os Objectos Contam – maiores de 7 anos

Ateliês

Inventa o teu Monograma – 7 aos 11 anos

A Aguarela – Uma Paixão "Real" – 11 aos 15 anos

Serviço educativo

Programa de Páscoa – 7 aos 11 anos

1, 6, 7 e 8 de Abril de 2009

Actividades lúdico-pedagógicas, tendo como ponto de partida os conteúdos específicos do Museu.

Tel.: 213 540 823 | 923

Serviço educativo: cmag.se@ipmuseus.pt

www.cmag-ipmuseus.pt | http://blogdacmag.blogspot.com

Museu Arqueológico do Carmo

Serviço educativo



Actividades para público escolar

Os Monstros e a cores – 3 aos 5 anos

Quatro histórias numa caixa – 4 aos 6 anos

Escultura de Pedra e Ar – 4 aos 10 anos

Fantoches nas Ruínas do Carmo – 6 aos 10 anos

E se os Monstros Voassem? – 6 aos 10 anos

À Volta do Mundo nas Ruínas do Carmo – 6 aos 12 anos

Um Labirinto nas Ruínas do Carmo – 6 aos 10 anos

No dia em que a Terra Tremeu – 8 aos 12 anos

Peças Soltas no Museu – 8 aos 12 anos

Há Mistérios no Carmo – 8 aos 12 anos

Com as Mãos na Arqueologia – 8 aos 15 anos

As Ruínas da Igreja do Carmo e o Museu

Arqueológico – 15 aos 18 anos

Tel.: 213 478 629

serv.edu.aap@mail.telepac.pt

Museu Calouste Gulbenkian

Exposição

As 53 Estações do Tokaido

Até 31 de Maio de 2009

Serviço educativo

Visitas Oficinas – 4 aos 7 | 8 aos 12 anos

Do Japão à França: piqueniques no museu

4 de Abril de 2009

Daqui para ali: as viagens do marfim

25 de Abril de 2009

Visitas – adultos

As 53 Estações do Tokaido

2, 16, 23 e 30 de Abril de 2009

Uma obra de arte à hora de almoço: Hélène Fourment de Rubens

8 de Abril de 2009

As obras de arte são livros. O segredo é saber ler

26 de Abril de 2009

Ações de sensibilização às coleções do museu – guias, tradutores, intérpretes, alunos de cursos superiores de turismo e alunos de história da arte

Arte Oriental

15 e 17 de Abril de 2009 | 10h30 às 12h00 (1.ª e 2.ª partes)

Arte Europeia

22 e 24 de Abril de 2009 | 10h30 às 12h00 (1.ª e 2.ª partes)

Tel.: 217 823 000

museu@gulbenkian.pt | www.museu.gulbenkian.pt

Museu do Chiado / Museu Nacional de Arte Contemporânea

Exposições

**Batalha de Sombras: fotografia dos anos 50 da
coleção do Museu do Chiado - MNAC**

Até 14 de Junho de 2009

**As Cores da Vanguarda – Arte na Roménia 1910-
-1950**

Até 21 de Junho de 2009

Tel.: 213 432 148

mchiado@ipmuseus.pt | www.museudochiado-ipmuseus.pt

Museu Nacional de Arqueologia

Exposição

Religiões da Lusitânia

Até Abril de 2009

Tel.: 213 620 000

mnaaq.info@imc-ip.pt

www.mnaarqueologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional de Etnologia

Exposições

**Pinturas Cantadas: Arte e performance das Mulheres
de Naya**

**Exercício de inventário: a propósito de duas doações
de olaria portuguesa**

Aromas de Urze e de Lama

Tel.: 213 041 160/9

mnetnologia@ipmuseus.pt

www.mnetnologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional do Traje

Exposições

Silenciosa Divisa

Até 13 de Abril de 2009

**Trajes Reais, Rainha D. Amélia e de D. Manuel II
O Traje como meio de comunicação Intercultural**

Até 30 de Junho de 2009

Trajes dos Séculos XIX e XX (1800-2000)

31 de Dezembro de 2009

Tel.: 217 590 318 / 490

mntraje@ipmuseus.pt

www.museudotraje-ipmuseus.pt

PORTO

Museu Nacional Soares dos Reis



“Esperando o sucesso” Henrique Pousão
1882

Pintura a óleo sobre tela
131,5 x 83,5 cm

Exposição

**“Esperando o Sucesso” – O Impasse Académico e o
Modernismo de Henrique Pousão**

Até 28 de Junho de 2009

Tel.: 223 393 770

mnsr@ipmuseus.pt

www.mnsr-ipmuseus.pt

Museu do Papel Moeda

Dia Internacional dos Museus

18 de Maio de 2009, 18h30

Toques com trocos

Espectáculo de teatro, música e dança.

Apresentação pública de projecto de integração e inovação social com o envolvimento de jovens deficientes e jovens abrangidos pelo Plano Integrado de Educação e Formação.

Co-organização: Associação Somos Nós, Contrato Local de Desenvolvimento Social, Associação de Ludotecas do Porto e Projecto Acreditar

Tel.: 226 101 189

sefacm@mail.telepac.pt

www.facm.pt

http://museudopapelmoeda.blogspot.com

Museu dos Transportes e Comunicações

Serviço educativo

Oficinas de Páscoa

6 a 9 e 14 a 17 Abril de 2009

Inscrição prévia

Tel.: 223 403 000 / 223 403 058

museu@amtct.pt

www.amtct.pt

NORTE

Museu Alberto Sampaio

Guimarães

Exposição

Tecnologia com Arte

Até 15 de Maio de 2009

Co-organização: Museu Alberto Sampaio / Escola de Engenharia da Universidade do Minho

Tel.: 253 423 910

masampaio@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Museu de Olaria

Barcelos

Actividade

A Lenda do Galo de Barcelos

Teatro de Marionetas – Roda Mola

26 de Abril de 2009

Tel.: 253.824741

marta.mo@cm-barcelos.pt

www.museuolaria.org

Museu de D. Diogo de Sousa

Braga

Exposição

Investigação Arqueológica - Ciência Interdisciplinar

Até 28 de Junho de 2009

Organização: Instituto de Estudos Miñoranos

Serviço educativo

Visitas

Investigação Arqueológica – Ciência Interdisciplinar

– ensino básico

O Aprendiz de Arqueólogo – ensino básico

Tel.: 253 273 706

mdds@ipmuseus.pt

http://mdds.imc-ip.pt

Museu da Terra de Miranda

Miranda do Douro

Exposição

José Leite de Vasconcelos: Vida e Obra

Até Maio de 2009

Serviço educativo

Programa pedagógico com visitas orientadas ao Museu

Leite de Vasconcelos – e à cidade de Miranda

– público escolar

Tel.: 273 431 164

mtm@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Paço dos Duques

Guimarães

Exposições

Pintura de José González Collado

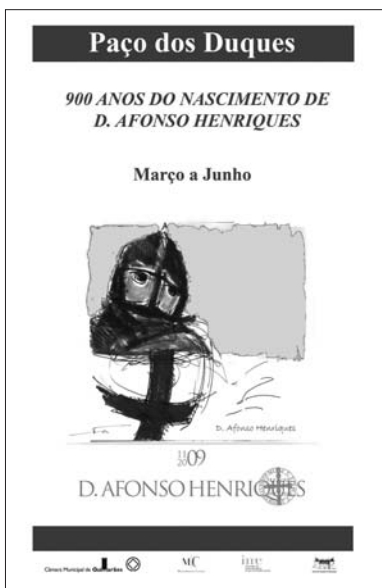
16 de Maio a 7 de Junho de 2009

Celebração do Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

Exposição dos trabalhos seleccionados no concurso de expressão artística para jovens

1 a 7 de Junho de 2009

Comemorações dos 900 Anos do Nascimento de D. Afonso Henriques



Actividades

O Baile do Duque

4 e 5 de Abril | 9 e 10 de Maio | 13 e 14 de Junho de 2009
Sábados 14h30-17h30

Domingos 10h00-12h30 e 14h30-17h30

Organização: Paço dos Duques e Academia de Música e Bailado de Guimarães

Inscrição prévia – Tel.: 253 416 884

academia.bailadoguimaraes@gmail.com

Concerto pela Orquestra do Norte

2 de Abril de 2009 – 21h30 | 13 de Maio de 2009 – 21h30

Serviço educativo

Oficina de Dança Antiga – 5 aos 12 anos

Abril de 2009 | terças-feiras, 10h00 e 11h00

Organização: Paço dos Duques / Academia de Música e Bailado de Guimarães

O Afonso e a Constança... os Duques de Bragança – pré-escolar

Teatro de Fantoques

Abril de 2009 | quintas-feiras, manhã

Visitas guiadas – público geral e escolar

Visita temática

“O Quotidiano do Paço no Século XV” – público jovem

Abril e Maio de 2009

Visita lúdico-pedagógica

“Vamos à caça” – pré-escolar e 1.º ciclo

Tel.: 253 412 273

pduques@imc-ip.pt

www.geira.pt/pduquesbraganca | www.imc-ip.pt

CENTRO

Museu Escolar de Marrazes

Leiria

Exposições

Herbários

Até 26 de Abril de 2009

Colecção do Museu Escolar e herbários criados no Dia da Árvore

A Brincar...

28 de Abril a 31 de Maio de 2009

Brinquedos tradicionais da colecção do Museu e outros

Serviço Educativo

Caça ao Tesouro – pré-escolar

23 de Abril de 2009

Museu Escolar de Marrazes

Aniversário

16 de Maio de 2009

Visitas gratuitas ao museu

Conferência acerca do brinquedo tradicional

Espectáculo de música

Dia Internacional dos Museus

18 de Maio de 2009

Visitas gratuitas ao museu e oferta de lembrança aos visitantes

Tel.: 244 812 701

museuescolar@museuescolar.pt

Museu de Lanifícios

Covilhã

Exposição

Obscena 2 anos, fotografias de vários autores

De 9 a 28 de Junho de 2009

Tel.: 275 319 724

muslan@ubi.pt | www.museu.ubi.pt

LISBOA E VALE DO TEJO

Ecomuseu Municipal do Seixal

Núcleo da Mundet

Seixal

Exposição

Cortiça ao milímetro



Cortiça ao milímetro
© EMS / CDI António Silva, 2008

Até Outubro de 2009

Serviço educativo

Ateliês

Fazer um álbum fotográfico – pré-escolar, 1.º e 2.º

ciclos do ensino básico do concelho

1 e 2 de Abril | 6 e 7 de Maio | 3 e 4 de Junho de 2009

O teu postal ilustrado – jovens / adultos / famílias

3 de Maio de 2009 | 15h00

O descortiçamento dos sobreiros

Herdade em Alcácer do Sal / Visita ao campo para conhecer

o trabalho de descortiçamento

29 de Junho de 2009

Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

16 e 18 de Maio de 2009

Maio Património

Núcleos do Ecomuseu e bote de fragata Baía do Seixal

Núcleo Naval

Arrentela

Serviço educativo

Visita temática

Quizz de barcos – 2.º e 3.º ciclos do ensino básico do concelho

De Abril a Junho de 2009

Bote de Fragata Baía do Seixal

Ateliê

Descobertas matemáticas no bote de fragata – ensino

básico, ATL's e grupos organizados

23 e 24 de Abril | 7, 8 e 19 de Maio | 1, 2, 16, 17 e 18 de Junho de 2009

Passaio comemorativo

20 anos de Navegação do bote de fragata Baía do

Seixal – jovens/ adultos / famílias

25 de Abril de 2009 | 14h30-17h30



20 anos de navegação do bote de fragata Baía do Seixal.
© EMS / CDI António Silva, 2002

Fábrica da Pólvora

Vale de Milhaços, Corroios

Visita temática

O Circuito da Pólvora Negra – ensino básico do concelho

Abril a Junho de 2009



O circuito da Pólvora Negra
© EMS / CDI Carla Costa, 2008

Tel.: 210 976 112

ecomuseu@cm-seixal.pt

www.cm-seixal.pt/ecomuseu

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

São João das Lampas

Festival de Teatro de Tema Clássico

14 de Maio de 2009

11h00 – **Fábulas**, de Esopo, pelo Grupo Selene

15h30 – **Um fulaninho de Cartago**, de Plauto, pelo

Grupo Thíasos



Serviço educativo

Oficina educativa

PERSONA – Vamos personalizar a tua máscara de teatro! – público escolar

Março a Abril de 2009



Tel.: 219 609 520

geral.masmo@gmail.com

Museu do Brinquedo

Sintra

Exposição

Brinquedos Artesanais

Até 31 de Maio de 2009

Tel.: 219 106 016

m-brinquedo@museu-do-brinquedo.pt

www.museu-do-brinquedo.pt

Museu de Cerâmica

Caldas da Rainha

Exposições

Cerâmica e Vidro do Século XX – 2.º núcleo
As Doações do Grupo dos Amigos do Museu de Cerâmica

Tel.: 262 840 280

mceramica@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Museu Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso

Exposições

Barcos da Nazaré na obra de Irene Natividade

Até Maio de 2009

Nazaré – momentos sentidos

Até Maio de 2009

Tel.: 262 562 801

meajm@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Palácio Nacional de Sintra

Actividades lúdico-pedagógicas ao fim-de-semana

A Caçada aos Animais Palacianos – 4 aos 10 anos

O Tesouro do Rei – 6 aos 10 anos

Tel.: 219 106 840

pnsintra.servicoseducativos@imc-ip.pt

pnsintra@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

ALGARVE

Museu Municipal de Faro

Dia dos Monumentos e Sítios

18 de Abril

10h00 – Visita às obras de reabilitação da Igreja de Estoi, Faro

15h00-18h00 – Concurso de Bolos de Massapão – Tema “Cidade de Faro”

Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

16 de Maio

21h00 – Visita Nocturna com encenação

22h00-1h00 – Actuação do Grupo Coral Ossonoba (infantil, juvenil e adulto)

18 de Maio

10h00-18h00 – Jogos de Descoberta para todos os visitantes

10h00, 11h30, 14h00 e 16h30 – Visitas orientadas *Eu conheço o museu* para grupos profissionais ligados ao turismo – taxistas, operadores turísticos e hotelheiros.

24 de Maio de 2009

9h30-18h00 – Rally Paper *Descobrir o Património, o Concelho de Faro*

29 de Maio de 2009

18h00 – Lançamento do número 4 da Revista MUSEAL com o tema *Núcleos museológicos que sustentabilidade?*

Serviço educativo

Jogos pedagógicos

Há vida na pintura antiga! – pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos

Viagem@ossonoba – 1.º e 2.º ciclos

Um dia com Romanos e Árabes – 3.º e 4.º anos, 2.º e 3.º ciclos

Que histórias conta o Museu – pré-escolar e 1.º ciclo

Ser arqueólogo por um dia – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

A tradição dos Maios – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Um dia no convento – 3.º e 4.º anos

As freiras do convento – pré-escolar, 1.º e 2.º anos

Uma história para encantar... – pré-escolar

Fantoches nas tuas mãos – 1.º e 2.º ciclos

Nos bastidores do Museu – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Jogos de Descoberta

Percurso: À Descoberta da Cidade Perdida – 3.º e 4.º anos, 2.º e 3.º ciclos

Percursos Temáticos: Militar, Religioso e À Descoberta da Câmara Municipal – 3.º e 4.º anos, 2.º e 3.º ciclos e secundário

Oficinas de Páscoa

Azulejaria – 6 aos 12 anos

Conversas em Algarvio... – tertúlia para público adulto

A Carta Arqueológica do Concelho de Faro

23 de Abril de 2009, 18h00

A comunidade de pescadores da Culatra

21 de Maio de 2009, 18h00

Museu Municipal de Faro

Em torno das Acessibilidades

• Workshop de Interpretação Sensorial em Museus com Peter Colwell

3 de Junho de 2009 – 10h00-13h00 | 14h30-17h30

• Jornadas Técnicas de Demonstração de Equipamentos Tiflotécnicos

18 e 19 de Setembro – 14h30-18h00

• Realização de maqueta táctil do edifício do museu (antigo convento da Ordem de Santa Clara do Século XVI) em parceria com a Universidade do Algarve

Tel.: 289 897 400

dm.dcp@cm-faro.pt | www.cm-faro.pt

AÇORES

Museu de Angra do Heroísmo

Exposição

Um fotógrafo dos Açores

Até 3 de Maio de 2009

Tel.: 295 213 147/8

museu.angra.info@azores.gov.pt

http://museu.angra.azores.gov.pt

Museu Carlos Machado

Exposição

David – 1501-1504 / 2006-2009

Escultura de Ricardo Lalanda

3 de Abril a 31 de Maio de 2009



Organização: Presidência do Governo Regional dos Açores / República das Bananas (Associação Cultural)

Tel.: 296 284 814

museu.cmachado.info@azores.gov.pt

http://museucarlosmachado.azores.gov.pt

Dia Internacional dos Museus 2009 Museus e Turismo

O Conselho Internacional dos Museus (ICOM) definiu “Museus e Turismo” como tema central para as comemorações do Dia Internacional dos Museus que se comemora em 18 de Maio. O principal objectivo a prosseguir com as actividades a concretizar pelos museus em todos os continentes é a disseminação da ideia de que o turismo deve desenvolver-se no respeito pelas culturas de todo o mundo, tanto no que se relaciona com o património material, como com o património cultural imaterial.

As viagens e o contacto com diferentes destinos turísticos devem contribuir para o conhecimento de cada cultura, do seu património natural, histórico e científico, e estimular uma melhor compreensão da diversidade das realidades, encorajando a auto-estima e preservando a identidade cultural das populações. O turismo cultural desenvolvido numa perspectiva sustentável envolve muitos grupos e comunidades: viajantes e populações, museus, monumentos, sítios arqueológicos e paisagens, assim como empresas de turismo, poderes públicos e agentes culturais. Torna-se, pois, necessário sensibilizar e consciencializar todos estes segmentos para a necessidade de afirmar o turismo

sustentável. Os museus devem adaptar os seus conteúdos informativos e preparar os serviços educativos para enquadrar de modo adequado grupos de visitantes de contextos muito distintos e que, frequentemente, desconhecem em profundidade as características das regiões que visitam, contribuindo para uma melhor compreensão e tolerância para a diversidade das realidades históricas, culturais e ambientais.

Em Portugal – e à semelhança dos anos anteriores – o dia 18 de Maio será comemorado pelos Museus integrados na Rede Portuguesa de Museus.

Do mesmo modo, a iniciativa “Noite dos Museus” será celebrada na noite de Sábado, 16 de Maio, por um grande número de instituições museológicas de todo o País.

A programação das iniciativas a desenvolver pelos Museus da RPM no Dia Internacional dos Museus e na Noite dos Museus serão divulgadas no mês de Abril. O leque de actividades costuma ser muito diversificado, abrangendo exposições temporárias, visitas guiadas, animações, projecção de filmes, oficinas e ateliês, jogos, histórias, *workshops*, concursos, palestras e debates, espectáculos e passeios temáticos, entre muitas outras. ■

Prémios APOM 2007

Museu da Farmácia, 12 de Dezembro de 2008

Melhor Museu Português

Prémio: Fluviário de Mora

Menção Honrosa: MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas e Museu Arqueológico do Fundão

Melhor Exposição

Prémio: Museu Nacional de Arqueologia

Melhor Serviço de Extensão Cultural

Prémio Ex Aequo: Museu Colecção Berardo e Museu das Comunicações

Melhor Catálogo

Prémio Ex Aequo: Museu Neo-Realismo, Centro de Arte Moderna Azeredo Perdigão, Museu Marítimo de Ílhavo – Um Museu com História. Prof. Doutor Álvaro Garrido e Divisão de Edições da Assembleia da República

Melhor Trabalho Sobre Museologia

Prémio Ex Aequo: Revista *Museologia.PT* e “Da Casa ao Museu – Adaptações Arquitectónicas nas Casas-Museu em Portugal”, dissertação de mestrado de Dr^a. Marta Rocha Moreira apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Melhor Site

Prémio: Museu da Polícia Judiciária

Melhor Trabalho Jornalístico

Prémio: Jornal Público

Menção Honrosa: Diário de Notícias da Madeira

Melhor Personalidade na Área da Museologia

Prémio: Dr^a. Adília Alarcão ■

Criação do Instituto Brasileiro de Museus

No passado dia 20 de Janeiro, o Presidente da República do Brasil sancionou a Lei nº 11.906, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, que deverá coordenar a Política Nacional de Museus (PNM). ■

Revista Museos.es n.º 4

Na apresentação deste número é dado especial destaque a estudos sobre os Museus de Espanha, em correspondência com o intenso dinamismo da sociedade e cada vez mais abertos a uma perspectiva internacional. A construção cultural da Europa e a intensificação dos laços e das vias de colaboração com a comunidade Iberoamericana constituem também dois eixos fundamentais de investigação e divulgação nesta edição.

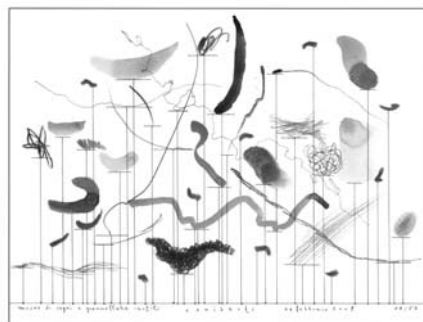
Na Seccção II – *Especial Iberoamérica: Ano Iberoamericano de Museos* está publicado um artigo de

Clara Frayão Camacho – Subdirectora do Instituto dos Museus e da Conservação «Red Portuguesa de Museos. Un proyecto estructurante de la política museológica nacional». São apresentadas as linhas mestras do Projecto da Rede Portuguesa de Museus, os resultados obtidos e algumas facetas do trabalho realizado em Portugal.

A revista encontra-se acessível on-line em <http://www.mcu.es/publicaciones/PublicacionesElectronicasMCU.html> ■

Il Futuro dei Musei della Città in Europa: esperienze e prospettive = The Future of city Museums in Europe: experiences and perspectives

IL FUTURO DEI MUSEI DELLA CITTÀ IN EUROPA:
esperienze e prospettive
THE FUTURE OF CITY MUSEUMS IN EUROPE:
experiences and perspectives



Publicação das conferências e experiências do *European Museum Forum*, realizado em Bolonha em 2007, com o patrocínio do *Conselho da Europa*.

Este debate europeu evidenciou problemas fundamentais e soluções preconizadas na generalidade dos países participantes, com aplicações diversificadas segundo as regiões e tradições culturais. É uma publicação com contributos de vários especialistas do contexto europeu. ■

In Memoriam Professor Fernando Bragança Gil (1927-2009)

No dia 24 de Janeiro faleceu Fernando Bragança Gil, Professor Jubilado da Faculdade de Ciências, fundador e primeiro Director do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

Fernando Bragança Gil nasceu em Évora a 12 de Dezembro de 1927. Concluiu os estudos secundários no Liceu André de Gouveia e a licenciatura em Ciências Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências da Univer-

sidade de Lisboa em 1952. Deu aulas na Escola de Artes Decorativas António Arroio até 1957, ao mesmo tempo que inicia o seu trabalho de jovem investigador em Física Nuclear no Laboratório de Física da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura. De 1959 a 1961, Bragança Gil vive em Paris, onde obtém o seu primeiro doutoramento em Física Nuclear (o segundo seria obtido já na Universidade de Lisboa, em 1967). É no regresso de Paris que começa a sonhar com um museu de ciência em Lisboa e também a relacionar-se com a comunidade museológica portuguesa. Por ironia do destino, será o trágico incêndio da Faculdade, em Março de 1978, que desencadeará a oportunidade para criar o Museu. Decidida a mudança da Faculdade para a Cidade Universitária, ficará o velho edifício oitocentista da Escola Politécnica de Lisboa para os dois museus da Universidade: o Museu Nacional de História Natural e o Museu de Ciência, dedicado ao património das ciências ditas exactas e suas aplicações. O Museu foi criado em 8 de Maio de 1985 e a exposição permanente abriu ao público em 1993. A história do Museu de Ciência é contada na primeira pessoa, numa excelente entrevista à *Museologia.PT*, conduzida no último ano da sua vida por João Brigola e Luís Raposo. Recordo dele três traços vincados do seu carácter. Em primeiro lugar, o enorme rigor, integridade e seriedade que punha em tudo o que fazia. Não pactuava com

modas efémeras nem nunca se desviou um milímetro do que acreditava ser importante. Em segundo lugar, o profundo conhecimento que tinha das mais diversas áreas, entre as quais se destacam a história, em particular a história de Portugal, a história da ciência e a história dos museus, a arqueologia, a arte, e, obviamente, a física. Não era um conhecimento superficial, derivado de um hobby ocasional; era um conhecimento profundo, que resultava de uma impressionante curiosidade que o acompanhou até ao fim, de uma noção ampla da cultura e do estudo contínuo. Finalmente, recordo com saudade a disponibilidade que sempre teve para os mais novos que lhe pediam ajuda ou conselho. Nunca deixou de ter tempo para ouvir, com uma atenção rara nos dias que correm, fosse quem fosse, viesse de onde viesse e por mais insignificante que parecesse a questão ou dúvida.

Nas palavras de Augusto Barroso, um dos discípulos mais directos, no dia do seu funeral, “cientista, professor, investigador, museólogo, divulgador da Ciência, Homem de Ciência e Homem de Cultura, Bragança Gil foi, acima de tudo, uma referência moral e cívica para todos os que tiveram o privilégio de terem sido seus alunos e colaboradores”.

Marta C. Lourenço

Investigadora do Museu de Ciência

Universidade de Lisboa

***In Memoriam* Mestre Lagoa Henriques (1923-2009)**

«Mestre» é, sem dúvida, a palavra adequada!

Tive o privilégio de ser aluno de Lagoa Henriques, na cadeira de Escultura do Curso de Conservador de Museus (1972-1973), no Museu Nacional de Arte Antiga.

Sim, o Curso era no museu, mas as aulas do Mestre foram sempre fora: ou no seu ateliê em Belém ou nas Belas-Artes – que a teoria precisava sempre de referências práticas, concretas, saber como se faz, como se olha...

«Como se olha!» – essa foi uma das maiores lições que o Mestre nos inculuiu: a educação do olhar! Olhar de frente, de lado, das mais variadas posições, pois que é o volume que distingue o monumento escultórico e, visto de diferentes ângulos, ele assume dinâmicas diversas – e é isso que o escultor pretende transmitir. Lembro-me que fiz para a cadeira a análise de «Jeune femme dançant avec son enfant», uma escultura de Joseph Bernard, que está defronte do Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais,

precisamente vendo-a de todos os ângulos – e foi uma descoberta!

Ainda não há muito tempo, quando o reencontrei, falávamos dessa sua experiência, que reputava enriquecedora: a de ter dado aulas a futuros conservadores de museus, pois que as esculturas carecem de ter, em ambiente museológico, uma respiração muito própria. Eram fascinantes as aulas, sem cansaço, participadas, esclarecedoras. Tínhamos bem presente um dos seus últimos trabalhos na altura, de que se orgulhava: o conjunto escultórico da fonte luminosa de Leiria, a simbolizar a união do Lis e Lena, que viria a ser inaugurado no Dia da Cidade (22 de Maio de 1973).

E o Mestre falava-nos com emoção desta sua vontade de trazer a escultura para o meio das gentes. Por isso, o Fernando Pessoa lá está, hoje, a dialogar connosco, com todos, em frente à Brasileira! E o António Aleixo, em Loulé! E o Alves Redol, nu, numa praça de Vila Franca de Xira!...

Sobre a obra de Mestre António Augusto Lagoa Henriques, além do que se escreve no seu portal oficial – www.lagoahenriques.com/ – muito se há-de ainda dizer. Ficar-nos-á, porém, sempre a imagem... do grande Mestre!

Que descanse em paz!

José d'Encarnação

In Memoriam Eng.º José Cartaxo Vicente (1943-2009)

Hesitei quanto ao tom em que deveria escrever este *in memoriam*. Neste contexto formal e a ser lido por muitos, pensei que palavras solenes, à altura da ocasião, deveriam ser as mais apropriadas.

Ao passar a primeira linha percebi que nada mais errado e desajustado. Cartaxo Vicente, apesar do seu aspecto austero, voz muito suave e porte discreto, era uma pessoa com um refinado sentido de humor, uma ironia precisa, com um à-vontade inesperado e uma afabilidade acolhedora. E é exactamente este o tom que eu gostaria que ficasse impresso nestas linhas. Nada de formalidades, mas sim um agradecimento pela amizade, pela ajuda sempre pronta e pela total disponibilidade que nele encontrei. Que todos encontrámos.

Contudo, não podemos de deixar de referir, que, profissionalmente foi, sem a mais pequena dúvida, a grande referência na área da segurança moderna em Portugal. Nunca encontrei um técnico, um comercial ou um colaborador nesta área que não soubesse de imediato quem Cartaxo Vicente era, e que não apenas o conhecesse, mas que também dele tivesse uma imagem referencial. E não era para menos. A sua

vastíssima experiência neste campo tão sensível, a sua prudência e os conhecimentos, não apenas técnicos mas também sobre a natureza humana, tornavam-no o perfeito aliado.

Penso que, durante estes anos de colaboração com o Instituto Português de Museus, todos visitou, e, apesar das dificuldades encontradas, nas longas conversas que mantivemos, frequentemente sobre situações muito difíceis e delicadas, nunca deixou de ter uma perspectiva de serena avaliação dos factos, uma visão muito prática das soluções e uma total disponibilidade para buscá-las. A segurança que nos transmitia era, de facto, imensa.

Pediram-me para escrever sobre a forma como Cartaxo Vicente influenciou os museus deste país: penso que o seu legado ficará na história de cada uma destas instituições, não apenas na sua assinatura nos famosos *Planos de Segurança e Emergência*, mas também no exemplo de sentido de serviço público, no compromisso da salvaguarda do património do nosso país mas, e sobretudo, como um verdadeiro amigo.

Luisa Penalva

Museu Nacional de Arte Antiga

VII JORNADAS ICOM PORTUGAL – MUSEUS E TURISMO

27 e 28 de Abril 2009,

Fundação Calouste Gulbenkian

Museus e Turismo: Antagonistas ou parceiros?
Competidores ou colaboradores?

Os museus, estando ao serviço da sociedade, têm o dever de preservar o património cultural, mas também de encorajar a participação da comunidade, desempenhando ao mesmo tempo o papel de educador e mediador cultural e promovendo, especificamente, um melhor entendimento à volta das questões da protecção e respeito pelo património cultural, tangível e intangível.

O turismo é essencialmente uma actividade comercial, procurado por vários destinos pelo facto de trazer benefícios económicos. O turismo cultural é também, e antes de mais, uma forma de turismo, que, tal

como as outras, envolve o consumo de experiências e produtos. O que se pretende, neste caso, é transformar um bem cultural em algo que o turista poderá consumir.

Serão os objectivos destas duas áreas incompatíveis? Haverá formas de conciliar a obrigação de educar para a preservação do património e a vontade de criar produtos atractivos, comercialmente viáveis e lucrativos? Será que existem objectivos comuns, que possam levar à criação de parcerias para o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável?

Temas:

- Museus e Turismo: Estratégias de Sustentabilidade;
- Museus e Turismo: Estudos e Práticas;
- Parcerias para o Turismo.

Informações e contactos

Maria Vlachou ou Marta Lourenço

info@icom-portugal.org

Tel.: 917 247 970

<http://www.icom-portugal.org>

Conservação de azulejos, pesquisa e prática / Conservation of glazed ceramic tiles. research and practice

15 e 16 de Abril de 2009

Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa

Organização

Seminário organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil – actividade em rede do Projecto Eu-ARTECH, Acesso, Investigação tecnológica para a Conservação do Património Cultural Europeu.

Temas

Contextualização histórica das tecnologias e dos materiais de fabrico

Degradação e suas causas

Métodos e materiais de conservação e restauro

Casos de intervenções e lições adquiridas

Resultados de pesquisas e requisitos da área

Informações e contactos

João Manuel Mimoso - azulejos@lnec.pt

formacao@lnec.pt

<http://azulejos.lnec.pt/>

Encontro Mundial e Assembleia Geral dos Amigos dos Museus

30 de Abril a 3 de Maio de 2009,

Glasgow, Escócia

Organização

Federação Mundial de Amigos dos Museus

Informações e contactos

Tel.: 213 225 435

global@famportugal.pt

Viagem organizada pela Professional Team – Viagens e Turismo,

SA: Dulce Justo – dj@pteam.pt e Marta Ferreira – m.mf@pteam.pt

Museums and Faith / Museus e Fé

14 e 16 de Maio de 2009

Museu de História da Cidade do Luxemburgo

Organização

Comité Internacional do ICOM para Museus e Coleções de Arqueologia e História (ICMAH) / Museu de História da Cidade do Luxemburgo

Temas

Museus na área de tensão entre fé e sociedade

Será possível expor experiências históricas de fé?

A fé na arte contemporânea

Objectos de museus seculares, objectos de museus de arte sacra

Informações e contactos

Marie-Paule Jungblut

Musée d'Histoire de la Ville de Luxembourg L-2090 Luxembourg

Tel.: +352 4796 4562 | Fax: +352 471707

m.jungblut@musee-hist.lu

Seminários Património Científico Português

Organização

Museu da Ciência da Universidade de Lisboa e Centro Inter-Universitário de História das Ciências e da Tecnologia – Pólo de Lisboa

Temas

Ciclo de Seminários dedicado à divulgação, reflexão e perspectivas futuras das coleções, arquivos e espaços edificados associados à memória da investigação e ensino das ciências em Portugal

29 de Abril de 2009

“O Património do Museu dos Serviços Geológicos”, por Miguel Ramalho (Laboratório Nacional de Energia e Geologia,

Museu Mineralógico e Geológico)

27 de Maio de 2009

“O Património dos Hospitais Cívicos de Lisboa”, por Célia Pilão (Centro Hospitalar de Lisboa Central)

Inclui visita. Ponto de encontro, às 16 horas, na entrada do Hospital de São José.

24 de Junho de 2009

“A formação da colecção do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, Coimbra: O papel de Mário Silva no levantamento do património científico e tecnológico na década de 1970”, por Adelaide Duarte

1 de Julho de 2009

“O Património da Sociedade de Geografia de Lisboa”, por Manuela Cantinho (Instituto de Investigação Científica e Tropical) Inclui visita. Ponto de encontro, às 17 horas, na entrada do edifício.

Informações e contactos

http://chcul.fc.ul.pt/act_ii/patrimonio_cientifico.htm

acercadopatrimónio **Ciclo de Conferências sobre Património Cultural**

Auditório da Escola Superior de Educação de Setúbal

Organização

Associação Elucid'Arte, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e com o apoio do Instituto Português da Juventude (Setúbal) e do RP Atelier

Temas

20 de Maio de 2009

“Educação Patrimonial e Comunidades”, por Mestre Ana Duarte

27 de Maio de 2009

“Programação de Exposições”,

por Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira

3 de Junho de 2009

“Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico – O caso da Aldeia da Comporta”, por Rosa Baraúna

Informações e contactos

Associação Cultural e Artística Elucid'Arte

Praceta Manuel Nunes de Almeida, 21

2900-481 Setúbal

Tel.: 967 228 297

elucidarte@gmail.com | www.elucidarte.blogspot.com

3.º Encontro Embarcações Tradicionais na Baía do Seixal

22-26 de Maio de 2009

Seixal/Baía do Seixal-Estuário do Tejo

Organização

Câmara Municipal do Seixal – Ecomuseu Municipal do Seixal

Temas

– A protecção e a valorização do património marítimo e fluvial;
– A promoção da cultura marítima e valorização do património natural e cultural do estuário do Tejo;

– A promoção de parcerias para o desenvolvimento de profissões ligadas ao mar;

– O alargamento de públicos interessados em acontecimentos náuticos e em práticas de cultura associadas a espaços ribeirinhos e ao estuário do Tejo.

Informações e contactos

Ecomuseu Municipal do Seixal

Praça 1.º de Maio, n.º 1 2840-485 Seixal

Tel.: 210 976 112 | Fax: 210 976 113

ecomuseu@cm-seixal.pt | www.cm-seixal.pt

Conferência Internacional Coleções e museus de Geociências: missão e gestão

5 e 6 de Junho de 2009

Auditório do Museu de Ciência da Universidade de Coimbra

Organização

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra

Temas

– Museus e colecções geológicas universitárias

– Colecções na esfera da Administração Central, Regional e Local

– Documentação e conservação de materiais geológicos

– Museus, Centros de Ciência/Interpretação e divulgação das Geociências

– História das colecções

Informações e contactos

Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
a/c Madalena Freire

Universidade de Évora – Palácio do Vimioso

Apartado 94 | 7002-554 Évora

geocoleccoes@gmail.com

<http://sites.google.com/site/geocoleccoes/>

II Conferência Internacional Museus Inclusivos

8 a 11 de Julho de 2009

Universidade de Queensland, Brisbane, Australia

Organização

Common Ground Publishing

Temas

Tema Geral, 2009: Favorecer a Diversidade, Estimular o Desenvolvimento Sustentável

Aspectos para Reflexão

Questionando “A Colecção”

Museus como Geradores de Saber

Pedagogia dos Museus

O Museu Virtual

O Negócio dos Museus

Informações e contactos

Common Ground Publishing, University of Illinois
Research Park

2004 S. Wright Street, Suite 105

Urbana, Illinois 61802-1000 USA

Tel.: +1 217 328 0405 | Fax: +1 217 328 0435

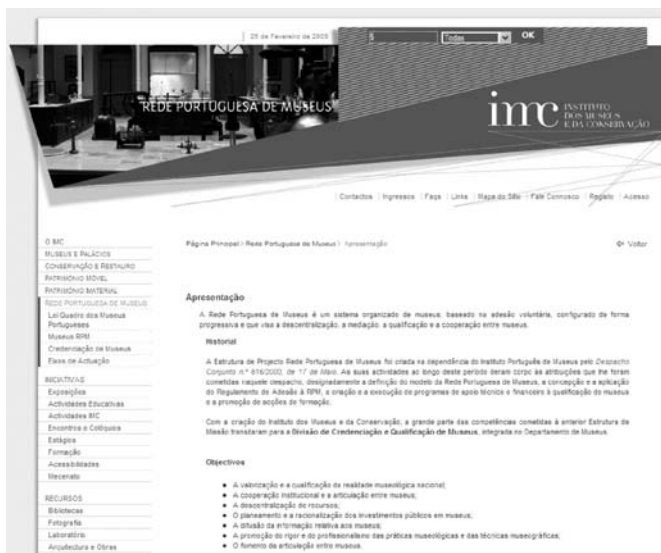
info+Z09@commongroundconferences.com

Novo Portal do IMC na Internet

Conforme foi referido no número anterior do *Museus em Rede*, foi apresentado no passado mês de Dezembro o novo portal do Instituto dos Museus e da Conservação. Esta nova página, disponível em www.imc-ip.pt, procura assinalar de forma dinâmica a integração numa mesma entidade de três realidades pré-existentes com sítios na Internet: o Instituto Português de Museus, o Instituto Português de Conservação e Restauro e a Rede Portuguesa de Museus, assim como assegurar a disponibilização de conteúdos de novas áreas, nomeadamente o património imaterial, e entidades museológicas mais recentemente integradas no IMC – os Palácios Nacionais.

Esta presença na Internet visa constituir-se como um centro de informação para todos os que se interessam pelo Património, pelo seu estudo, conservação e valorização e, em particular, sobre a realidade museológica nacional. Para tanto procurará estar atenta a todos os movimentos que atravessam o tecido museológico, disponibilizando informação actualizada sobre iniciativas e actividades do Instituto e dos seus serviços dependentes, e divulgando os projectos dos museus integrantes da Rede Portuguesa de Museus. Outro objectivo deste Portal é que ele possa constituir-se como centro de recursos para profissionais, plataforma de troca de experiências e oferta de informações estruturadas sobre bases de dados, bibliografia especializada e referências sobre projectos em desenvolvimento.

Uma das orientações nucleares no desenho deste portal foi a de que os utilizadores – actuais e potenciais – estivessem no centro das preocupações. Assim, a organização e a forma como disponibiliza a informação



não visam espelhar a organização interna do IMC e ser uma mera “montra” das actividades do Instituto, mas antes responder às necessidades informativas de uma vasta comunidade com interesses, expectativas e necessidades muito diversos. Por outro lado, o projecto foi construído para oferecer uma navegação fácil e intuitiva pensada para um utilizador que não é obrigado a conhecer a estrutura orgânica e o modo de funcionamento interno do Instituto.

Uma das áreas fundamentais da estrutura de navegação é a relativa à Rede Portuguesa de Museus. Neste menu pode encontrar-se informação sobre os eixos fundamentais de intervenção da Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus, assim como referências detalhadas sobre todos os museus da Rede. Esperamos dentro em pouco passar a disponibilizar uma funcionalidade, já disponível para os museus dependentes do IMC, que é a georreferenciação, permitindo a rápida localização dos espaços, por mapa ou vista aérea e a visualização dos edifícios em 3D. ■